



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

MARIELLY MARTINS DA SILVA

**A INDÚSTRIA *FAST FASHION* EM BANGLADESH: CAUSAS E EFEITOS DO  
DESASTRE DE RANA PLAZA**

JOÃO PESSOA  
2023

MARIELLY MARTINS DA SILVA

**A INDÚSTRIA *FAST FASHION* EM BANGLADESH: CAUSAS E EFEITOS DO  
DESASTRE DE RANA PLAZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Milanez de Lima Almeida

JOÃO PESSOA  
2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586i Silva, Marielly.

A indústria fast fashion em Bangladesh: Causas e efeitos do desastre de Rana Plaza / Marielly Silva. - João Pessoa, 2023.

51 f. : il.

Orientação: Lucas Almeida.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Fast Fashion. 2. Cadeias globais de valor. I. Almeida, Lucas. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 327

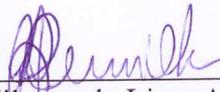
**MARIELLY MARTINS DA SILVA**

**A INDÚSTRIA FAST FASHION EM BANGLADESH: CAUSAS E EFEITOS DO  
DESASTRE DE RANA PLAZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel (a) em Relações Internacionais.

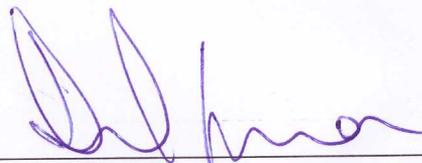
Aprovado(a) em, 03 de NOVEMBRO de 2023

**BANCA EXAMINADORA**



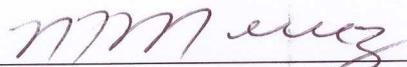
---

Prof. Dr. Lucas Milanez de Lima Almeida – (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



---

Prof. Me. Daniel de Campos Antiquera  
Universidade Federal Da Paraíba - UFPB



---

Prof. Dr. Henrique Zeferino de Menezes  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

## RESUMO

A indústria da moda rápida tem sido amplamente criticada por suas práticas de exploração capitalista em relação aos trabalhadores, principalmente em países como Bangladesh. Este trabalho examina a inserção de Bangladesh na cadeia global de valor *fast fashion*, considerando a exploração do trabalho na indústria da moda rápida, com foco no desastre do Rana Plaza ocorrido no país em 2013. Por meio de uma revisão da literatura acadêmica, documentos oficiais, reportagens da mídia e documentários, este artigo investiga os vários fatores que contribuem para a exploração do trabalho na indústria, incluindo a cadeia de suprimentos global, baixos salários e falta de proteção trabalhista. Adicionalmente, este trabalho destaca o impacto da exploração do trabalho sobre os trabalhadores e suas famílias, bem como as consequências sociais e econômicas mais amplas do desastre de Rana Plaza. Por fim, este texto discute os esforços para melhorar as condições de trabalho na indústria *fast fashion* e oferece recomendações para ações futuras, sob o argumento de que a exploração do trabalho é um problema urgente e complexo que requer mudanças sistêmicas, e que consumidores, governos e empresas têm um papel a desempenhar na abordagem dessa questão.

**Palavras-chave:** *Fast Fashion*; Cadeias globais de suprimentos; Exploração da mão-de-obra.

## **ABSTRACT**

The fast fashion industry has been widely criticized for its capitalist exploitative practices towards workers, particularly in countries like Bangladesh. This work examines Bangladesh's insertion in the global fast fashion value chain, considering labor exploitation in the fast fashion industry, with a focus on the Rana Plaza disaster that took place in the country in 2013. Through a review of academic literature, media reports, and documentaries, this paper explores the various factors that contribute to work exploitation in the industry, including the global supply chain, low wages, and lack of labor protections. Additionally, this paper highlights the impact of labor exploitation on workers and their families, as well as the wider social and economic consequences of the Rana Plaza disaster. Finally, this paper discusses efforts to improve working conditions in the fast fashion industry and offers recommendations for future action, arguing that work exploitation is an urgent and complex problem that requires systemic change, and that consumers, governments, and companies all have a role to play in addressing this issue.

**Keywords:** Fast Fashion; Global Supply Chain; Labor Exploitation.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ACCORD** - Accord on Fire and Building Safety in Bangladesh

**ALLIANCE** - Alliance for Bangladesh Worker Safety

**CCC** - Clean Clothes Campaign

**CGV** - Cadeias Globais de Valor

**DIFE** - Departamento de Inspeções de Fábricas e Estabelecimentos

**IED** - Investimentos externos diretos

**NTPA** - Plano Nacional Tripartite de Ação em Segurança contra Incêndios e Integridade Estrutural

**OEC** - Observatório da Complexidade Econômica

**OECD** - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

**OIT** - Organização Internacional do Trabalho

**RCC** - Remediation Coordination Cell

**RMG** - Ready-Made garment

**RSC** - Responsabilidade social corporativa

**TMD** - Teoria Marxista da Dependência

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	8
<b>2. INDÚSTRIA TÊXTIL E FAST FASHION</b>	11
2.1. A indústria têxtil e a industrialização capitalista	14
2.2. As cadeias globais de valor	15
2.3. A produção têxtil de Bangladesh antes do acidente de Rana Plaza	18
<b>3. A TRAGÉDIA DE RANA PLAZA</b>	20
3.1. Questão de gênero nas fábricas	24
3.2. Lutas pelos direitos trabalhistas em Bangladesh	26
<b>4. DESDOBRAMENTOS DO DESASTRE</b>	28
4.1. Iniciativas públicas e privadas para a segurança no setor RMG	29
4.2. Investimentos Externos Diretos na indústria <i>Fast Fashion</i>	34
4.3. Comércio internacional de artigos de vestuário	37
4.4. Taxas de acidentes recentes nas fábricas	42
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	45
<b>REFERÊNCIAS</b>	48

# 1. INTRODUÇÃO

A indústria de moda *fast fashion*, caracterizada por sua produção acelerada e tendência à rápida obsolescência, é uma força impulsionadora no ramo de produtos vestuários. No entanto, por trás das tendências efêmeras e das roupas acessíveis, muitas vezes se escondem histórias de exploração da mão de obra, condições precárias de trabalho e acidentes devastadores (AKBARY, 2020). Esta pesquisa mergulha no âmago desse fenômeno global, com foco em Bangladesh, um dos centros da indústria de moda de rápido consumo, e o trágico incidente em Rana Plaza em 2013, que ecoou pelo mundo e lançou uma luz sobre as profundezas sombrias da indústria da moda.

A indústria *fast fashion* representa um fenômeno global de produção de roupas em alta velocidade, impulsionada pela constante busca por lucro. A crescente demanda das nações ocidentais por produtos fabricados em Bangladesh trouxe consigo salários diminutos, condições laborais deploráveis e impactos ambientais devastadores. Este cenário, agravado pela falta de regulamentação governamental, revela uma urgência em compreender a interseção entre a demanda insaciável da indústria da moda por mão de obra barata e as condições de trabalho precárias que frequentemente culminam em tragédias, como o desastre de Rana Plaza.

Os objetivos desta pesquisa são multifacetados, de modo que será investigada a inserção de Bangladesh na cadeia global da moda *fast fashion*, enquanto se consideram as condições de exploração da mão de obra, que muitas vezes acompanham esse processo, especialmente após o desastre de Rana Plaza. Ou seja, o trabalho se propõe a investigar como o colapso de Rana Plaza influenciou as mudanças na regulação da exploração do trabalho em Bangladesh. Uma análise abrangente também se desdobrará para contextualizar a origem e evolução do *fast fashion* em âmbito global, bem como os problemas associados a ele e sua distribuição geográfica internacional.

Logo, um foco particular será direcionado para expor o cenário da cadeia produtiva *fast fashion* em Bangladesh, de modo a explorar as causas e efeitos do desastre de Rana Plaza, catástrofe que resultou na perda de centenas de vidas e revelou a magnitude das questões inerentes à indústria de vestuário no país, que operava frequentemente à margem da segurança e dos direitos trabalhistas, conforme é pontuado por Akbary (2020). Esta pesquisa também se propõe a esclarecer como a exploração da mão de obra barata na cadeia produtiva têxtil em

Bangladesh provocou uma série de acidentes de trabalho devastadores, além do mencionado desastre de Rana Plaza.

Dessa forma, a análise dos últimos dez anos em Bangladesh, o segundo maior exportador global de vestuário, permitirá desvendar as causas subjacentes desse problema persistente, bem como os fatores que perpetuam essa exploração, apesar dos esforços em prol de condições de trabalho dignas e sustentabilidade na indústria da moda. Este estudo é justificado pela necessidade iminente de entender como a indústria *fast fashion* contribui para condições laborais desumanas e, em última instância, para tragédias nas fábricas de vestuário. A demanda incessante por produção barata impõe um fardo pesado sobre os trabalhadores, que enfrentam longas jornadas de trabalho, salários irrisórios e ambientes perigosos. É imperativo explorar o porquê desse ciclo de exploração persiste, apesar dos apelos por maior responsabilidade social corporativa e práticas sustentáveis. Esta pesquisa visa contribuir para o entendimento das dinâmicas globais que perpetuam a exploração da mão de obra na indústria da moda, fornecendo uma base sólida para futuras intervenções e políticas voltadas para condições de trabalho mais justas e sustentáveis na produção de vestuário.

Nessa conjuntura, a análise será embasada em investigações qualitativas e quantitativas que exploram as causas profundas e os efeitos desses acidentes. Por conseguinte, será analisado o impacto das principais reformas no cenário da produtividade *fast fashion* em Bangladesh no período pós-acidente de Rana Plaza, uma vez que, segundo Laucharoen (2018), o incidente trouxe à tona uma pressão global por reformas e melhorias nas condições de trabalho e segurança na indústria da moda em Bangladesh.

Desse modo, essa investigação buscará entender e avaliar essas mudanças e seu impacto na exploração da mão de obra no país. Para atingir seus objetivos, uma metodologia que combina abordagens qualitativas e quantitativas, com ênfase em pesquisa descritiva e exploratória, será empregada. Logo, a pesquisa adotada neste trabalho terá um duplo caráter: exploratório, uma vez que busca informações detalhadas sobre um acidente pouco analisado em língua portuguesa, e descritivo, pois envolve a coleta e análise de dados, fatos e documentos, buscando estabelecer conexões e relações entre eles.

A pesquisa bibliográfica, ancorada em materiais como livros, artigos científicos, reportagens e um documentário pertinente ao tema da pesquisa, juntamente com estudos de autores do campo das Relações Internacionais, especificamente, da Teoria Marxista da Dependência (TMD), desempenhará um papel fundamental na compreensão das origens e evolução do *fast fashion*, bem como dos problemas que persistem em Bangladesh. A busca

pela inclusão dos materiais ocorreu em sites através dos seguintes critérios: estar redigido no idioma português ou inglês, disponíveis on-line e de livre acesso e publicados no período de 2008 a 2023, além de um documentário lançado em 2015, intitulado “The True Cost”.

Portanto, os dados quantitativos incluirão estatísticas de acidentes de trabalho, taxas de salário, condições de trabalho e outras métricas relevantes. Esses dados serão obtidos a partir de relatórios governamentais, organizações internacionais, ONGs, entre outras fontes acadêmicas. À luz de alguns conceitos da TMD, os dados qualitativos serão submetidos à análise de conteúdo para identificar padrões e temas emergentes relacionados às condições de trabalho e à exploração da mão de obra, de modo que, essa análise cruzada de dados quali-quantitativos permitirá uma compreensão mais profunda da problemática.

Assim sendo, o Capítulo 1 explora a complexa dinâmica da indústria *fast fashion* em Bangladesh, destacando seu impacto econômico, social e ambiental, bem como destaca o papel fundamental das Cadeias Globais de Valor (CGV) na expansão dessa indústria, desencadeando tanto benefícios econômicos quanto desafios éticos e de segurança para os trabalhadores. O Capítulo 2 aborda o desastre do Rana Plaza em Bangladesh, evidenciando as inadequadas condições de segurança nas fábricas de confecção, a negligência dos proprietários do edifício, o papel das empresas transnacionais na exploração dos trabalhadores e a luta dos sindicatos por direitos trabalhistas em meio à pressão da indústria de moda rápida, ressaltando a urgência de reformas na indústria. No Capítulo 3, discute-se como as iniciativas públicas e privadas, juntamente com investimentos externos, responderam aos graves acidentes no setor de vestuário de Bangladesh, destacando a transformação na segurança e regulamentação das fábricas têxteis, bem como a dependência econômica do país nas exportações de vestuário e as taxas de acidentes recentes nas fábricas. Ao final, são tecidas algumas considerações e são levantadas algumas questões acerca do que é possível fazer para superar os problemas analisados.

## 2. INDÚSTRIA TÊXTIL E FAST FASHION

O termo "fast fashion" refere-se à tendência na indústria da moda de produzir roupas baratas e modernas em um curto período de tempo. A produção de roupas mudou de países desenvolvidos para países em desenvolvimento, e a indústria da moda é um dos setores mais importantes da economia global, uma vez que, em 2021, os têxteis foram o 7º produto mais comercializado do mundo, com um comércio total de US\$ 882 bilhões, de acordo com dados do Observatório da Complexidade Econômica (OEC). Esse setor, também conhecido como setor de Ready-Made garment (RMG), é responsável por milhões de empregos em todo o mundo, logo, o crescimento do setor fast fashion tem aumentado significativamente ao longo dos últimos anos, especialmente em Bangladesh.

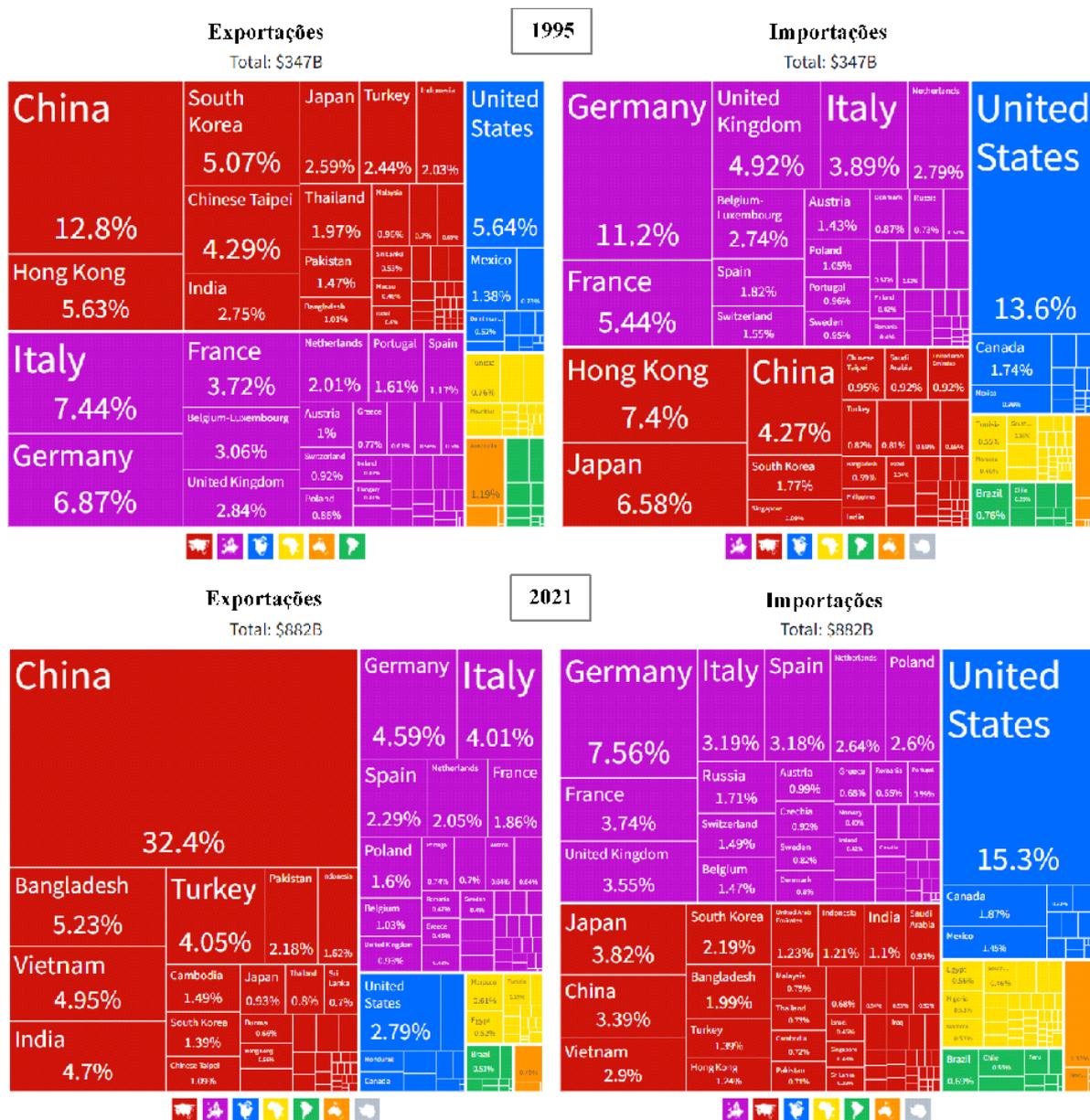
A Figura 1 abaixo mostra a evolução da participação do país no total das exportações mundiais de produtos têxteis. Em 1995, Bangladesh era responsável por 1,01% do total de US\$ 347 bilhões exportados. Já em 2021, o país foi o segundo maior exportador têxtil global, com 5,23% do total. Outro destaque observado nos dados, mas que não será objeto de maior análise aqui, é o crescimento das exportações do Vietnã, que saíram de um percentual de 0,28% do total, em 1995, para 4,95%, em 2021. Se, por um lado, houve maior concentração nas exportações de têxteis na Ásia, podemos observar que houve maior dispersão nas importações desses produtos entre os países do mundo, com exceção daqueles do continente norte americano.

Nesse contexto, com a terceirização da produção, os preços dos produtos foram significativamente reduzidos, ao ponto de tornar a oferta para o mercado muito mais atrativa. A partir disso, de acordo com Taplin (2014), pôde ser observado um novo padrão de consumo capitalista na indústria da moda, em que houve descentralização da produção e negociações feitas em escala global, com predominância de três fatores: baixo custo de produção, rápido escoamento da distribuição e preços atrativos.

No entanto, a rapidez com que a moda evolui e a demanda por roupas mais baratas induziram a uma mudança significativa no modelo de negócios, levando à maior exploração do trabalho e a más condições de trabalho para milhões de trabalhadores, especialmente nos países em desenvolvimento. Bangladesh é um exemplo desse problema. Conforme pontua Taplin (2014), o país é um importante centro de produção de vestuário para grandes marcas de moda em todo o mundo, mas o setor tem sido criticado por suas condições precárias de

exploração da força de trabalho. O colapso do edifício Rana Plaza em 2013, um prédio que abrigava várias fábricas de roupas, é um exemplo trágico disso.

Figura 1 - Distribuição do comércio mundial de produtos têxteis (1995 e 2021)



Fonte: OEC – The Observatory of Economic Complexity.

Nessa conjuntura, a RMG é a principal fonte de exportação e emprego na economia de Bangladesh, e tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento econômico do país nos últimos anos. A RMG surgiu em Bangladesh na década de 1980. Conforme argumenta Bhuiyan e Dash (2019), após os anos 90, Bangladesh começou a se mover em direção à industrialização e a indústria de vestuário desempenhou um papel vital nessa

jornada revolucionária, haja vista que 80% do PIB se originava neste setor em 2019. É urgente estudar cada vez mais este campo para garantir um ambiente de trabalho saudável e sustentável no setor de RMG, pois os trabalhadores de vestuário são o núcleo dele.

Desse modo, os trabalhadores da indústria de vestuário tornaram-se cada vez mais críticos sobre suas más condições de vida e trabalho nos últimos anos. Devido à exploração de seus direitos e às más condições de trabalho, os empregados do vestuário tomaram iniciativas, como a formação de sindicatos e outras organizações trabalhistas para expressar suas insatisfações. Infelizmente, esses protestos muitas vezes são recebidos com indiferença, repressão e até violência por parte das autoridades. Há registros de proprietários de fábricas de roupas de Bangladesh que usaram de espancamentos, ameaças de assassinato e intimidação sexual para impedir que os trabalhadores formem sindicatos (PAUL, 2014).

A indústria *fast fashion* se concentra em produzir grandes quantidades de roupas em um curto período de tempo, a fim de atender a demanda dos ciclos da moda, com preços baixos. Embora tenha sido popularizado no Ocidente, a produção de roupas *fast fashion* é frequentemente terceirizada para países em desenvolvimento, como Bangladesh, onde as condições de trabalho são frequentemente precárias. Um estudo realizado por Fraser e Van der Ven (2022), investigou as condições de trabalho em algumas fábricas de roupas no país, concluindo que os trabalhadores enfrentam longas horas de jornada, baixos salários e pouca segurança no trabalho.

Nesse sentido, como vimos, Bangladesh é um participante significativo na indústria global de *fast fashion*, com seus baixos custos de mão de obra e grande força de trabalho, tornando-o um local atraente para os varejistas de *fast fashion* adquirirem seus produtos e serviços. A produção *fast fashion* em Bangladesh geralmente envolve uma cadeia de suprimentos complexa e descentralizada. Grandes varejistas internacionais do setor têxtil fazem pedidos para fábricas de roupas de Bangladesh, que por sua vez fornecem materiais e terceirizam o trabalho para fábricas menores e subcontratadas, como pontuam Fraser e Van der Ven (2022). Essas fábricas e subcontratados menores, na maioria das vezes, não têm os mesmos padrões de trabalho e segurança que as fábricas maiores, e os trabalhadores recebem salários muito baixos e trabalham longas horas em condições extremamente precárias, e a maioria deles não tinha acesso a serviços de saúde e segurança ocupacional adequados.

Nessa conjuntura, as empresas de RMG em Bangladesh frequentemente atuam como subcontratadas para marcas estrangeiras, produzindo os produtos finais da CGV do setor têxtil, de acordo com Apu (2013). A indústria da moda rápida atingiu prazos mais curtos

graças à essencial contribuição da subcontratação, pois, se comparada a outras áreas da manufatura e engenharia, a indústria têxtil e de vestuário é líder em empregar atividades de subcontratação. Logo, nota-se que as principais empresas contratam o seu trabalho em subcontratação no intuito de cumprir prazos, reduzir custos (...) evitar os direitos dos trabalhadores que exigem melhores salários e condições ou que tentam formar um sindicato, bem como desfrutar de flexibilidade através da utilização da capacidade de produção de subcontratantes (APU, 2013).

Além do mais, os problemas da indústria fast fashion em países em desenvolvimento também foram destacados no documentário "The True Cost" (2015), o qual explora os impactos ambientais e sociais da produção de roupas de moda rápida em países como Bangladesh, bem como o papel dos consumidores e empresas na criação de uma indústria de moda mais sustentável e ética. Então, a produção de roupas fast fashion tem impactos tanto sociais quanto ambientais significativos e a indústria necessita de mudanças para se tornar mais ética e sustentável.

Nesse contexto, o documentário "The True Cost" (2015), dirigido por Andrew Morgan, explora o impacto da indústria da moda nas pessoas e no planeta, investigando os custos sociais e ambientais do fast fashion, bem como as implicações éticas da indústria. Nesta obra são destacados os danos ambientais causados pela indústria da moda, incluindo a poluição de rios e outras fontes de água por corantes têxteis e produtos químicos, bem como o imenso desperdício gerado pelo descarte de roupas. Também explora o impacto social da indústria sobre os trabalhadores do vestuário, concentrando-se em particular nas condições de trabalho em fábricas em países como Bangladesh. O documentário também apresenta imagens do colapso do Rana Plaza, um desastre de fábrica em Bangladesh em 2013 que matou mais de 1.100 pessoas e chamou a atenção internacional para a questão da segurança do trabalhador na indústria de vestuário.

Antes de abordarmos essa temática, vejamos o papel da indústria têxtil na evolução do capitalismo.

## **2.1. A indústria têxtil e a industrialização capitalista**

Historicamente, a indústria têxtil desempenhou um papel significativo na Revolução Industrial britânica do século XVIII, que, com o avanço da divisão do trabalho, transformou a economia mundial, de acordo com Leite e Carcanholo (2021). A indústria tornou-se a força

motriz por trás do crescimento da economia britânica e desempenhou um papel crucial nos estágios iniciais da ascensão do capitalismo. Segundo Taplin (2014), as fábricas têxteis eram administradas por um pequeno grupo de capitalistas que podiam explorar a recém-descoberta necessidade da sociedade por roupas manufaturadas. À medida que a indústria passou da força manual para a mecânica, no século XIX, ela não apenas mudou a forma como as roupas eram feitas, mas também estabeleceu novos padrões de consumo e produção. Taplin (2014) afirma que, com o tempo, os clientes começaram a exigir uma variedade maior de roupas e priorizar o prazer imediato, levando ao desenvolvimento do varejo, que envolve inovações para acelerar e melhorar a produção têxtil e encurtar os ciclos produtivos da moda. Esse cenário sustentou-se pelo argumento de que era necessário reduzir drasticamente o tempo entre a fabricação de um produto e a venda final.

Logo, segundo Leite e Carcanholo (2021), a manufatura foi substituída pela produção em grandes indústrias, as quais estabeleceram novo patamar de produtividade. Isso permitiu que novos capitalistas industriais ocupassem o mercado anteriormente dominado por fabricantes que usavam métodos primitivos de produção, e tal revolução foi possível graças às mudanças nas forças produtivas domésticas e à consequente necessidade de ocupação do mercado mundial. Essas mudanças se referem à chegada da grande indústria, que alterou drasticamente a forma de produção capitalista e instaurou, progressivamente, uma divisão do trabalho na sociedade mundial, causada pelo desnível estrutural de produtividade. Logo, o mercado mundial estabeleceu fronteiras fluidas, que se deslocam de acordo com o ritmo da produção industrial, de forma que o “[...] *capitalista industrial tem sempre diante de si o mercado mundial*” como um relevante destino de suas mercadorias (MARX, 2017 *apud* LEITE; CARCANHOLO, 2021).

Atrelado a isso, essas mudanças se relacionam com a dependência da economia de Bangladesh em relação ao capital estrangeiro, uma vez que as grandes indústrias e a produção em massa são controladas por empresas de países desenvolvidos, enquanto Bangladesh é responsável por fornecer a mão de obra barata e sem proteção trabalhista adequada. E, de acordo com Leite e Carcanholo (2021), o que difere essencialmente o centro da periferia são os níveis diferentes de produtividade. O centro da economia mundial é composto pelos países avançados, que possuem altos níveis de produtividade, tecnologia avançada e capital abundante, enquanto que a periferia é composta pelos países atrasados, que têm baixos níveis de produtividade, tecnologia obsoleta e falta de capital, o que os torna dependentes dos países desenvolvidos para sua sobrevivência econômica.

Portanto, como pontua Leite e Carcanholo (2021), essa diferença de produtividade produziu a clássica divisão internacional do trabalho, que foi se estabelecendo no período colonial e amadureceu após a Revolução Industrial. Os países do centro se especializaram em produzir bens e serviços de alta tecnologia e valor agregado, enquanto os países periféricos se especializaram na produção de bens primários e produtos de baixo valor agregado. Mas, a partir das últimas décadas do século XX isto mudou, e é nesse contexto mais amplo que a inserção mundial da indústria têxtil de Bangladesh se destaca.

## **2.2. As cadeias globais de valor**

A cadeia de valor de um bem é o conjunto de atividades inter-relacionadas no ciclo produtivo, que cria valor para o produto, de acordo com Zhang e Schimanski (2014). Ou seja, uma cadeia global de valor (CGV) surge da fragmentação das etapas de produção em diferentes países, criando uma rede global de empresas que produzem e entregam o produto ao consumidor final. Esse termo foi criado para descrever a crescente fragmentação das diferentes etapas de produção de bens e serviços em vários países. Isso significa que a linha que começa com a criação do produto e termina com a entrega ao consumidor final é agora realizada por uma rede global de empresas.

Somado a isso, segundo o estudo de Zhang e Schimanski (2014), é possível afirmar que o valor de um bem exportado é composto tanto pelo valor adicionado internamente quanto pelo valor agregado por meio de conteúdo estrangeiro, como insumos importados que são incorporados nos bens e serviços exportados. Cada vez mais, tem sido comum que o valor exportado seja resultado de ambos os processos. Embora a cadeia global de valor não seja um fenômeno novo, sua velocidade, escala e complexidade têm aprofundado a globalização econômica. Isso inclui a inserção de mais países, especialmente os periféricos, afetando tanto a produção quanto os serviços e incluindo não apenas a produção e distribuição, mas também a pesquisa e desenvolvimento e a inovação.

Portanto, Zhang e Schimanski (2014) afirmam que se integrar a uma cadeia de valor já existente pode ser um primeiro passo em direção ao desenvolvimento econômico, pois proporciona acesso a redes de contatos, mercados globais, capital, conhecimento e tecnologia. Em teoria, para empresas de países atrasados, como Bangladesh, a integração na cadeia de valor têxtil também permitiria ao país construir e melhorar sua capacidade produtiva por meio

de fortes vínculos de fornecimento a empresas de países centrais, o que permitiria a transferência de conhecimento, tecnologia e investimentos.

Nesse sentido, a CGV é extremamente importante para Bangladesh, haja vista que o país é um dos principais produtores de vestuário do mundo e depende da exportação desses produtos para sua economia. Logo, Bangladesh é uma parte importante dessa cadeia para muitas empresas varejistas globais. Uma das principais vantagens competitivas de Bangladesh nesse setor é a sua mão de obra barata e abundante. A CGV permite que empresas de moda globais aproveitem esses recursos e reduzam seus custos de produção, aumentando assim a competitividade de seus produtos. A cadeia global têxtil também permite que Bangladesh diversifique sua economia interna e se integre melhor à economia global. Um ano anterior à tragédia de Rana Plaza, as exportações têxteis de Bangladesh somaram cerca de US \$25.2 bilhões, evidenciando o país como o sétimo maior exportador têxtil global, de acordo com dados do OEC. Logo, Bangladesh pode se conectar com outras partes do mundo e participar de uma rede global de produção e comércio, o que ajuda a fortalecer sua posição econômica, como Zhang e Schimanski (2014) pontuaram.

Atrelado a isso, a taxa de exportação têxtil de Bangladesh cresceu significativamente ao longo desse século, ajudando a impulsionar o crescimento econômico do país. De acordo com dados do OEC, as exportações de vestuário e têxtil do país cresceram quase US \$20 bilhões, de 2002 a 2012. Esse crescimento representa um aumento de quase quatro vezes em uma década para Bangladesh, e, nesse meio tempo, o país subiu mais de dez posições no ranking de maiores exportadores têxteis globais.

No entanto, apesar dos benefícios da CGV para Bangladesh, há também desafios e riscos associados a essa integração na economia global. Um dos principais riscos é a vulnerabilidade do país às flutuações dos mercados globais e à concorrência com outros países produtores de vestuário. E também, há muitas críticas direcionadas às varejistas de moda globais que contratam serviços das fábricas de Bangladesh, devido ao fato de não garantirem condições adequadas de trabalho e remuneração justa para os trabalhadores do país, o que destaca a necessidade de melhorias na fiscalização e supervisão da indústria desse setor.

É importante frisar também que o nível de participação nas CGVs entre países em desenvolvimento não é o mesmo. O Leste e o Sudeste asiático são as regiões com elevada participação, pois tanto possuem valor estrangeiro adicionado às suas exportações, quanto exportam produtos intermediários que são incorporados às exportações de outros países

(ZHANG; SCHIMANSKI, 2014). Outro fenômeno que desempenha um papel importante nas CGVs são as cadeias de valor regionais, que são uma resultante da fragmentação do ciclo produtivo, segundo Zhang e Schimanski (2014), e regiões como o Leste e o Sudeste da Ásia têm se destacado nesse aspecto, permitindo que algumas economias da região participem das CGVs em níveis próximos ao de economias desenvolvidas.

### **2.3. A produção têxtil de Bangladesh antes do acidente de Rana Plaza**

De acordo com Akbary (2020), as condições de trabalho dos trabalhadores da indústria de vestuário em Bangladesh são precárias devido a uma combinação de fatores, incluindo baixos salários, longas jornadas de trabalho, medidas de segurança inadequadas e direitos trabalhistas limitados. Além disso, há inúmeras fábricas clandestinas. Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) revelam que, geralmente, esses trabalhadores recebem salários que podem chegar a apenas US \$2,5 por dia. Essa baixa remuneração torna difícil para os trabalhadores atenderem as suas necessidades básicas e podem levar a um ciclo de pobreza e dívida.

Portanto, as fábricas de vestuário clandestinas oferecem condições de trabalho perigosas e que violam os direitos dos trabalhadores. Conforme argumenta Akbary (2020), os trabalhadores geralmente trabalham por longas horas, com pouco tempo entre os turnos, em um espaço limitado compartilhado com outros trabalhadores, o que torna o ambiente de trabalho ainda mais arriscado. E, os proprietários dessas fábricas adotam medidas para limitar e impedir a formação de sindicatos, mesmo que isso seja legalmente permitido, o que leva à repressão dos trabalhadores e à exploração da situação pelos donos das fábricas.

Além do mais, muitas fábricas de roupas em Bangladesh têm medidas de segurança inadequadas, como prédios mal construídos, equipamentos de segurança contra incêndio inadequados e superlotação, conforme indica um relatório de Claeson (2012). Isso, somado aos direitos trabalhistas limitados, que muitas vezes impedem os trabalhadores de se filiarem a sindicatos ou participar de negociações coletivas, deixa os trabalhadores muito vulneráveis à exploração e dificulta a defesa de melhores condições de trabalho.

Nessa conjuntura, devido à alta demanda de roupas produzidas rapidamente e às falhas em regulamentos estaduais que deveriam proteger a indústria de vestuário, a grande maioria dessas fábricas está em condições precárias e inadequadas. Segundo Amin e Hussein (2004), os edifícios utilizados não seguem normas arquitetônicas adequadas, sendo muitos deles

originalmente projetados para uso residencial ou comercial e adaptados para uso industrial, e os donos de fábricas frequentemente derrubam paredes dos andares para transformá-los em fábricas têxteis.

Portanto, nota-se que os trabalhadores em fábricas de roupas em Bangladesh enfrentam ambientes lotados e perigosos, levando frequentemente a acidentes de trabalho, incêndios e colapsos de edifícios. Então, incêndios mortais são o produto inevitável de uma indústria fundada na ideia de trabalhadores mal pagos e descartáveis (CLAESON, 2012). Segundo Claeson (2012), os trabalhadores desse setor são mais mal pagos que em qualquer lugar do mundo, centenas deles morreram de incêndios evitáveis em fábricas e colapsos de prédios durante as últimas duas décadas, e muitos ficaram feridos.

A exemplo disso, em 2006, um incêndio na KTS Textile Factory vitimou 63 trabalhadores, incluindo crianças, e foi informado que era possível que o portão principal estivesse trancado intencionalmente no momento do incêndio para evitar roubo na fábrica, e também não havia equipamento de segurança contra incêndio no local, de acordo com o relatório de Claeson (2012). Em 2012, outro incêndio ocorreu na fábrica Tazreen Fashions, no qual 112 trabalhadores perderam suas vidas. Este incêndio também poderia ter sido evitado, uma vez que, segundo Claeson (2012), a fábrica recebeu, um ano antes dessa tragédia, uma classificação "laranja" pelo Assessor de Fornecimento Ético do Walmart, indicando violações e condições de alto risco. Logo, era previsível que essa sequência de tragédias na região propiciasse a ocorrência de um desastre de proporções bem maiores, como o de Rana Plaza.

Nesse sentido, uma pesquisa realizada pelo Fórum Internacional de Direitos Trabalhistas mostra que pelo menos 1.000 trabalhadores do setor de vestuário foram mortos e 3.000 trabalhadores feridos em mais de 275 incidentes inseguros em fábricas em Bangladesh desde 1990 (CLAESON, 2012). Um pesquisador sênior no Center for Policy Dialogue, com sede em Dhaka, argumentou, depois do incêndio na fábrica That's It Sportswear, em 2010:

A indústria está crescendo tão rápido agora, mas estamos falhando com nossos trabalhadores de vestuário. Podemos construir enormes fábricas de vários andares, mas não podemos garantir que atendam aos padrões básicos de saúde e segurança. (MOAZZEM, 2010 *apud* CLAESON, 2012)

### 3. A TRAGÉDIA DE RANA PLAZA

O edifício Rana Plaza abrigava lojas, escritórios, bancos e fábricas de confecção. O primeiro e segundo andares acomodavam lojas, bancos e escritórios, enquanto que o restante eram compostos por indústrias de vestuário. Segundo Burke (2014), um nono andar adicional, que não foi autorizado, estava sendo construído na época do desabamento, e, no dia anterior ao desastre, os trabalhadores notaram rachaduras nas colunas de concreto do prédio, que foram documentadas por engenheiros municipais.

Apesar disso, o proprietário do prédio, Sohel Rana, insistiu que as fábricas continuassem operando no dia seguinte, mesmo com a recomendação contrária dos especialistas, de acordo com Motlagh (2014). Os escritórios, lojas e os bancos permaneceram fechados no dia seguinte, no entanto, devido às constantes pressões de entrega dentro do prazo da indústria *fast fashion*, as lojas desse ramo tiveram que permanecer em funcionamento. Isso ressalta uma cultura de descaso com as preocupações dos trabalhadores e a priorização de metas de produção em detrimento da segurança. Ainda no período da manhã daquele fatídico dia, o desabamento do prédio ocorreu e tomou a vida de mais de 1.130 pessoas, conforme argumenta Motlagh (2014). A tragédia poderia ter sido evitada, considerando os eventos anteriores, como o acidente em Tazreen Fashions ocorrido meses antes. A detecção de rachaduras nas colunas do edifício Rana Plaza, relatada pelos trabalhadores e documentada pelos engenheiros municipais, deveria ter sido um alerta significativo para a necessidade de uma avaliação mais detalhada e a tomada de medidas imediatas para garantir a segurança dos trabalhadores.

Além disso, a falta de supervisão adequada na construção do nono andar não autorizado também foi um fator contribuinte para o colapso subsequente, e, a pressão contínua sobre os trabalhadores para cumprir prazos apertados e a ameaça de descontos salariais indicam uma negligência severa das condições de trabalho e com as vidas dos trabalhadores. Conforme aponta Burke (2014), a ausência de regulamentações e fiscalizações adequadas, tanto por parte das autoridades locais quanto das empresas contratantes, também desempenhou um papel crítico no desfecho trágico de Rana Plaza. Em retrospecto, a lição do acidente em Tazreen deveria ter sido uma advertência sobre os riscos e a necessidade urgente de reformas em toda a indústria de vestuário de Bangladesh, a fim de prevenir perdas de vidas e garantir condições de trabalho seguras para todos os envolvidos, como argumenta Motlagh (2014).

**Figura 2 - Desabamento do edifício Rana Plaza**



Fonte: The Guardian, 2015

Desde o princípio, o complexo Rana Plaza foi construído sobre um cenário permeado por ilegalidades e desrespeito pelas regulamentações. Sohel Rana, o proprietário do prédio, contornou de maneira suspeita os processos de obtenção de permissões adequadas e conseguiu obter permissão para construir o complexo, mesmo em meio a preocupações sobre a segurança da estrutura (MOTLAGH, 2014). Rana Plaza foi criada a partir de materiais de construção de baixa qualidade, enquanto máquinas pesadas e vibratórias operavam dentro de suas paredes. O terreno onde o edifício foi construído era anteriormente um corpo d'água e era pantanoso, contendo lixo. Quando Sohel Rana estava desenvolvendo a estrutura, os andares superiores foram acrescentados ilegalmente, sem licença, e a criação não foi feita com consentimento oficial (LAUCHAROEN, 2018). O arquiteto do edifício também informou que a estrutura do prédio não foi projetada para uso industrial. Esta falha dos governos locais em proteger trabalhadores e fazer cumprir as regulamentações de segurança, combinado com as pressões econômicas suportadas pelo sistema neoliberal de livre mercado para sustentar uma problemática indústria de vestuário resultaram em um enorme desastre estrutural na história de Bangladesh.

Nessa conjuntura, conforme aponta Motlagh (2014) é inevitável falar sobre o papel que as empresas transnacionais desempenharam na tragédia, uma vez que o desastre expôs o envolvimento delas na exploração e nas condições perigosas de trabalho na indústria têxtil de Bangladesh. As fábricas do complexo Rana Plaza produziam roupas para muitas marcas ocidentais renomadas, evidenciando uma rede complexa de fornecimento na CGV têxtil, e o fato de que essas marcas frequentemente priorizaram a redução de custos e a maximização dos lucros em detrimento das condições de trabalho dignas e seguras dos operários é preocupante. Logo, a demanda por moda rápida e preços baixos contribuiu para a pressão sobre os fabricantes locais, que por sua vez repassaram essa pressão para os trabalhadores, resultando em condições precárias e desrespeito pelos direitos trabalhistas, que são praticamente inexistentes no país, segundo Burke (2014).

Os têxteis, se não o vestuário, sempre foram um elemento-chave do comércio global. [...] o comércio de trapos empregou milhões de pessoas e criou imensa riqueza, desempenhando um papel fundamental na transição das nações ocidentais das economias agrárias para as industriais. Mas nada se compara realmente ao que está a acontecer hoje, quer em escala, quer em impacto. Porque à medida que o Ocidente ficou mais rico, a sua procura por roupas aumentou constantemente. (BURKE, 2014)

O desastre de Rana Plaza teve um impacto significativo, expondo as condições de trabalho precárias na indústria têxtil de Bangladesh e atraindo atenção internacional para essa questão. Laucharoen (2018) afirma que o evento atraiu a atenção global devido à magnitude da tragédia e à ampla divulgação das condições de exploração enfrentadas pelos trabalhadores, e, como resultado desse trágico incidente, houve um movimento em direção a reformas e melhorias nas condições de trabalho.

Desse modo, dois acordos notáveis foram estabelecidos em resposta: o "Acordo sobre Segurança de Edifícios e Proteção contra Incêndios no Setor de Vestuário e Têxtil em Bangladesh" (Accord) e a "Alliance for Bangladesh Worker Safety" (Alliance). Originalmente concebido em 2010, o Accord foi projetado como um programa voluntário, exigindo que as marcas membros fizessem um compromisso vinculativo de 5 anos para melhorar a segurança contra incêndios e construções em suas fábricas em Bangladesh. No entanto, o Accord não recebeu apoio suficiente das empresas para ser bem-sucedido (CLEAN CLOTHES CAMPAIGN, 2013 *apud* KAYSER, 2016). O Accord, firmado em maio de 2013, reuniu marcas globais de moda e sindicatos em um esforço para aprimorar a segurança e as condições de trabalho nas fábricas de vestuário de Bangladesh. Este acordo exigiu inspeções

independentes e a implementação de correções de segurança nas fábricas conforme necessário (BANGLADESH ACCORD, 2021). Infelizmente, foi necessário o colapso do Rana Plaza para chamar a atenção pública para as condições de saúde e segurança alarmantes na indústria de vestuário de Bangladesh e levar as empresas a aderirem a esta iniciativa.

Paralelamente, a Alliance, composta por varejistas norte-americanas, também buscou melhorias similares por meio de inspeções independentes e iniciativas de aprimoramento. Entretanto, ela recebeu duras críticas de ONGs, sendo considerada uma versão enfraquecida e simbólica do Accord. Isso se deve principalmente ao fato de que, ao contrário do Accord, a adesão à Alliance não está condicionada a um compromisso legalmente vinculativo de tomar medidas que melhorem as condições de segurança nas fábricas, e, também, essa iniciativa não possui o mesmo nível de transparência em relação aos resultados das auditorias, segundo Kayser (2016).

Além disso, empresas como Walmart, Primark, H&M e Benetton, as quais possuíam laços com fornecedores de Rana Plaza, expressaram condolências sobre a tragédia e posicionamentos a favor de ações para reformar as condições trabalhistas na indústria de vestuário em Bangladesh. Isso evidencia a pressão exercida pela opinião pública e pela sociedade civil para que as empresas assumissem a responsabilidade pelas condições de trabalho em suas cadeias de suprimentos, e também destacaram a necessidade de ações mais concretas e sustentáveis para garantir a segurança e a dignidade dos trabalhadores em todo o setor de vestuário global. Infelizmente, foi necessário o colapso do Rana Plaza para chamar a atenção pública suficiente para o terrível histórico de saúde e segurança da indústria de vestuário de Bangladesh, levando os membros a aderirem ao Accord, conforme aponta Kayser (2016).

Diversas empresas internacionais, como a Adler Modemärkte, Benetton, Bon Marche, Camaieu, Cato Fashions, The Children's Place, Cropp, El Corte Ingles, Joe Fresh, Sons and Daughters, Kik, Mango, Manifattura Corona, Matalan, NKD, Premier Clothing, Primark, Texman, Walmart e YesZee, reconheceram ter realizado encomendas recentes ou de teste nas fábricas localizadas dentro do Rana Plaza. Mas, as empresas americanas e outras se recusaram a se comprometer com o Accord, e, logo, anunciaram um plano alternativo de cinco anos, a Alliance (MOTLAGH, 2014). É similar ao Accord, mas permite que a empresa varejista opte pela exclusão do acordo em caso de desastre. Devido a isso, Motlagh (2014) sustenta que seus esforços foram descritos pelos críticos como uma abordagem gradual para evitar

compromissos financeiros significativos e de longo prazo, levantando questionamentos sobre a capacidade das empresas de exercer um controle legítimo sobre si mesmas.

Além disso, etiquetas relacionadas à YesZee foram encontradas no local e, em uma ligação telefônica com a Clean Clothes Campaign (CCC), eles admitiram estar obtendo produtos de uma das fábricas do Rana Plaza por meio de um agente, embora tenham ameaçado ação legal contra a CCC por associar seu nome à tragédia, segundo Paul (2021). A etiqueta da Carrefour também foi encontrada nos escombros, mas eles continuaram negando qualquer relação com as fábricas dentro do Rana Plaza, apesar de sua marca ter sido encontrada no local. Etiquetas da Store 21 e da Auchan também foram descobertas, com a Auchan admitindo a possibilidade de subcontratação ilegal. E diversas outras empresas, incluindo C&A, Dress Barn, Gueldenpfennig, Lefties, Mascot e Pellegrini, foram encontradas produzindo no Rana Plaza ou trabalhando com agentes que compravam das fábricas no prédio. Conforme argumenta Paul (2021), embora algumas dessas empresas tenham alegado que seu envolvimento ocorreu antes de 2012, afirma que a falta de transparência dessas marcas em relação às suas ligações com a fábrica impede a compensação adequada das vítimas.

Entretanto, as medidas tomadas até aquele momento não foram suficientes, pois relatórios da Asia Floor Wage Alliance indicaram que muitos edifícios de vestuário em Bangladesh ainda careciam de saídas de incêndio adequadas. De acordo com Laucharoen (2018), uma pesquisa da Stern School of Business da Universidade de Nova York em 2015 revelou que, de 3.425 inspeções realizadas em Bangladesh após o colapso do Rana Plaza, apenas oito conseguiram corrigir completamente suas violações e passar nas inspeções finais. A promoção da transparência continua sendo um elemento crucial para o progresso na indústria *fast fashion* em Bangladesh, conforme argumenta Laucharoen (2018). Embora empresas e sindicatos tenham se unido para abordar as condições perigosas na indústria de vestuário de Bangladesh após o impacto do trágico evento de Rana Plaza em 2013, ainda é necessário enfrentar a negligência sistêmica e reconhecer que a moda não deve custar tão caro em termos de vidas e segurança dos trabalhadores.

### **3.1. Questão de gênero nas fábricas**

Um estudo conduzido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em parceria com a ONU Mulheres, de autoria de Matsuura e Teng (2020), revela que, no setor RMG de

Bangladesh, a maioria dos trabalhadores é composta por mulheres, ainda que a proporção feminina tenha diminuído para 60,5% em 2018, em comparação aos 63,4% registrados em 2010. Nota-se, contudo, que, em meio à lacuna de gênero prevalente na participação da força de trabalho, a significativa presença de trabalhadoras no setor de confecção permanece uma constante, destacando-se por sua contribuição tanto para o crescimento do setor RMG quanto para o desenvolvimento econômico de Bangladesh.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o setor RMG emerge como uma fonte crucial de emprego formal, especialmente para aquelas pessoas com limitadas oportunidades educacionais, particularmente as mulheres cujas perspectivas de trabalho laborais frequentemente se encontram cerceadas por normas sociais arraigadas e pela predominância masculina em ocupações do setor formal, conforme é apontado por Matsuura e Teng (2020). Deve-se mencionar que, para a maioria das trabalhadoras mulheres submetidas à pesquisa, o emprego no setor de confecção representa a sua primeira experiência profissional.

Em contrapartida, observa-se que um terço dos homens entrevistados já havia se engajado em outras atividades econômicas previamente, o que denota que, em Bangladesh, os empregos no setor de confecção são percebidos como relativamente mais atrativos para o sexo masculino. É crucial assinalar, contudo, que, apesar do crescimento econômico que tem sido impulsionado pelas contribuições das trabalhadoras, de acordo com Matsuura e Teng (2020), o setor de confecção ainda não evoluiu plenamente de maneira a promover a igualdade de gênero ou a proporcionar condições dignas de trabalho tanto para mulheres quanto para homens, uma vez que este é um problema que é perpetuado até os dias atuais.

No que tange à distribuição ocupacional, as trabalhadoras mulheres continuam a ser predominantemente concentradas em funções de nível inicial com remunerações aquém de seus colegas de trabalho do sexo masculino, de acordo com Matsuura e Teng (2020). Cabe destacar, também, que embora a maioria das pessoas, sejam elas homens ou mulheres, manifeste satisfação com o seu trabalho atual, há que se considerar a dura realidade que aflige muitos deles: um grande contingente de trabalhadores se desdobra em jornadas de trabalho árduas, enquanto se veem impossibilitados de arcar sequer com moradias providas de instalações para cozinha e banheiro. De forma ainda mais alarmante, as trabalhadoras grávidas enfrentam, em muitos casos, a ausência de qualquer apoio legal ou são submetidas a tratamentos deliberadamente degradantes, com o propósito de induzi-las a abandonar seus empregos, segundo Matsuura e Teng (2020).

Além disso, tanto homens quanto mulheres sofrem com episódios de abuso verbal e humilhação, enquanto as trabalhadoras relatam casos de assédio sexual, com escassas vias de recurso para proteção ou acesso à justiça. Adicionalmente, conforme é argumentado por Matsuura e Teng (2020), é fundamental salientar que tal estudo não evidencia qualquer aumento no índice de representação das mulheres em posições de gestão ou liderança no setor de confecção durante a última década. E, também, uma vez que deixam o setor, os ex-trabalhadores da confecção, independentemente de seu papel na prosperidade econômica do país, frequentemente se veem desprovidos de assistência médica ou de planos de previdência:

Tanto eu quanto meu marido trabalhamos por mais de dez anos na fábrica de confecção, mas não ganhamos nada. Desperdiçamos nosso tempo valioso, dinheiro e dedicamos muito esforço literalmente para nada. Em troca, ambos tivemos graves problemas de saúde e tivemos que gastar muito dinheiro com nosso tratamento. — Ex-trabalhadora do setor RMG (MATSUURA e TENG, 2020).

### **3.2. Lutas pelos direitos trabalhistas em Bangladesh**

De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Cidadania e Centro de Direitos Humanos e Empresas (2017), referente às Diretrizes da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, as empresas têm a obrigação de fornecer remediações em casos de violações dos direitos humanos. A falta de diligência devida no caso do Rana Plaza resultou em uma tragédia que exige compensação, e as marcas associadas às fábricas no Rana Plaza têm o dever de contribuir para esta restauração, independentemente da natureza ou duração de sua relação. Segundo Paul (2021), o colapso trágico resultou na perda de mais de 1.130 vidas de trabalhadores e deixou cerca de 1.650 feridos. Estimada em aproximadamente US\$71 milhões, a compensação é necessária para cobrir dor e sofrimento, perda de ganhos a longo prazo para as famílias dos trabalhadores falecidos e feridos, mas não inclui custos médicos, suporte psicológico ou pagamento de rescisão. Conforme aponta Paul (2021), essa quantia é baseada em uma fórmula desenvolvida por sindicatos bangladeshianos e internacionais, aderindo a padrões da OIT. A questão da compensação é extremamente relevante pois destaca a importância da transparência e responsabilidade na prevenção de tragédias semelhantes no futuro.

No que se trata das condições de trabalho nas fábricas de vestuário no período anterior ao acidente, é evidente que elas eram caracterizadas por uma série de desafios e problemas

sistêmicos que afetavam os trabalhadores. Uma das principais preocupações estava relacionada à segurança da infraestrutura das fábricas, pois muitas dessas instalações eram inadequadamente construídas, frequentemente sem seguir normas arquitetônicas adequadas, como afirma Paul (2021).

Além das questões estruturais, as condições de trabalho nas fábricas de RMG eram frequentemente desumanas, uma vez que os trabalhadores enfrentavam longas jornadas de trabalho, muitas vezes excedendo o limite legal de horas. As pausas eram limitadas e a pressão para atender a prazos apertados era constante, bem como o espaço de trabalho era insuficiente, ambientes apertados e má ventilação, contribuindo para um ambiente de trabalho perigoso e insalubre.

Diante dessas condições desafiadoras, muitos trabalhadores começaram a se organizar e se mobilizar para reivindicar seus direitos, e os sindicatos desempenharam um papel crucial nesse processo de luta pelos direitos trabalhistas. Apesar das restrições e desafios impostos pelo governo e pelos empregadores, alguns trabalhadores e líderes sindicais persistiram em buscar melhores condições de trabalho, uma vez que milhares de trabalhadores protestavam exigindo um salário mínimo de US\$ 100 por mês, e muitas vezes ficaram feridos em confrontos, de acordo com Paul (2013).

Nesse panorama, as greves e manifestações eram formas comuns de expressar preocupações e exigências dos trabalhadores do setor RMG em Bangladesh, mas a formação de sindicatos e as atividades de organização muitas vezes enfrentavam resistência das autoridades e das empresas, que consideravam essas ações como ameaças à ordem e à produção, haja vista que a polícia disparava gás lacrimogêneo e balas de borracha nos protestos, e os trabalhadores respondiam lançando tijolos quebrados. O país aumentou pela última vez, naquela época, o salário mínimo dos trabalhadores de roupas no final de 2010, em resposta a meses de protestos de rua, quase dobrando o salário mais baixo. Mas, os donos de fábricas ofereceram um aumento de 20 por cento, que os trabalhadores recusaram, chamando-o de "desumano e humilhante" (PAUL, 2013).

As lutas por direitos trabalhistas muitas vezes esbarravam em obstáculos, incluindo a falta de proteção legal efetiva, a repressão por parte das autoridades e a resistência dos empregadores em reconhecer os direitos sindicais, como argumenta Paul (2013). A pressão para manter os custos de produção baixos também influenciava negativamente a disposição das empresas em responder às demandas dos trabalhadores. Apesar dos desafios, nota-se que algumas vitórias foram alcançadas por meio da mobilização dos trabalhadores e dos

sindicatos, pois em alguns casos, as greves e protestos levaram a concessões por parte das empresas, resultando em melhorias salariais e condições de trabalho, segundo Paul (2013). Mas, essas vitórias muitas vezes eram isoladas e enfrentavam dificuldades em se estender para além de uma fábrica ou setor específico do país.

No entanto, o desastre de Rana Plaza representou um ponto de virada nessas lutas pelos direitos trabalhistas, pois a tragédia trouxe à tona a urgência de reformas sistêmicas para garantir a segurança e a dignidade dos trabalhadores em toda a indústria de vestuário, de acordo com Kennedy (2014). A atenção global gerada pelo acidente aumentou a pressão sobre as empresas, o governo e a sociedade civil para abordar as condições de trabalho precárias e promover mudanças reais. Como resultado, os esforços pela melhoria dos direitos trabalhistas ganharam ainda mais impulso, tanto em Bangladesh quanto internacionalmente, conforme é pontuado por Kennedy (2014).

Nesse sentido, o desastre de Rana Plaza representa um marco trágico na história da indústria têxtil de Bangladesh, bem como uma lembrança sombria das complexas interconexões da economia globalizada. A perda de mais de 1.100 vidas humanas revelou as profundas falhas do sistema de produção e a falta de salvaguardas para os trabalhadores que sustentam a indústria do vestuário. O incidente gerou um clamor internacional pela reforma das condições de trabalho e segurança, estimulando a criação de acordos entre empresas e sindicatos para melhorar a segurança estrutural das fábricas, conforme é pontuado por Laucharoen (2018). No entanto, a busca por justiça e melhores condições de trabalho continua sendo um desafio constante.

#### **4. DESDOBRAMENTOS DO DESASTRE**

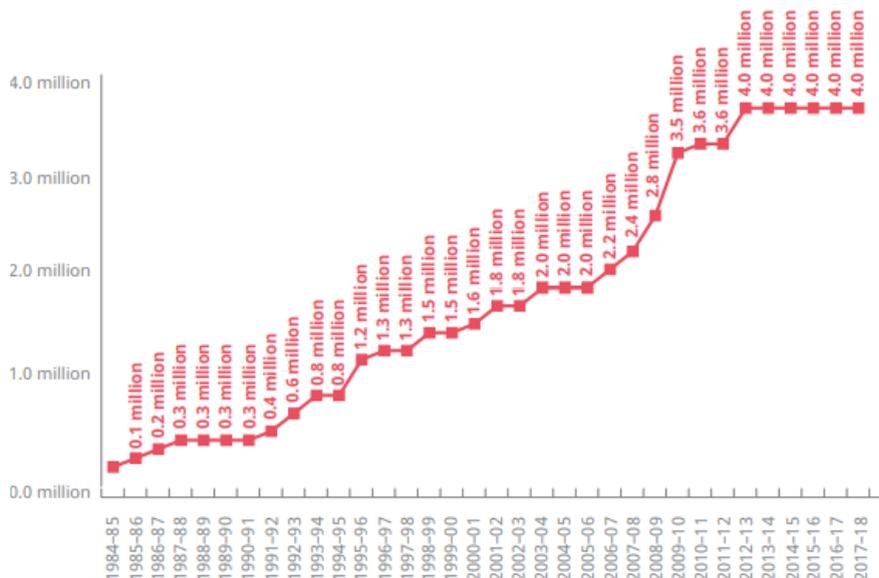
É pertinente salientar que o evento catastrófico do edifício Rana Plaza desencadeou uma avaliação abrangente das dimensões governamentais e das iniciativas setoriais em resposta à crise laboral e humanitária do setor de RMG em Bangladesh. Segundo Laucharoen (2018), o governo enfrentou uma série de desafios após o colapso do edifício, como pressões nacionais e internacionais para tomar medidas apropriadas para garantir a segurança dos trabalhadores nas fábricas de vestuário do país, e a consequência foi uma série de iniciativas destinadas a melhorar as condições de trabalho e a prevenir futuras tragédias.

#### 4.1. Iniciativas públicas e privadas para a segurança no setor RMG

O setor RMG de Bangladesh experimentou um crescimento notável em apenas algumas décadas, consolidando-se como o segundo maior exportador têxtil do mundo (OEC, 2021). Tal segmento desempenha um papel vital na economia de Bangladesh, em especial, nas exportações de vestuário, que atingiram a cifra de US\$ 24,5 bilhões durante o período de 2013-14, representando mais de 80% das receitas de exportação do país de acordo com estudo de As-Saber *et al* (2014).

A indústria *fast fashion* também proporciona emprego para cerca de 4 milhões de trabalhadores no país, dos quais aproximadamente 80% eram mulheres na época da tragédia, de acordo com As-Saber *et al* (2014). Mas, a tragédia do edifício Rana Plaza em 24 de abril de 2013, resultando na lamentável perda de mais de 1.130 vidas, abalou profundamente a comunidade global. Somado a essa tragédia, também há outro incêndio fatal que ocorreu poucos meses antes na fábrica Tazreen Fashions, que ceifou a vida de 112 pessoas. Logo, esses eventos críticos marcaram um momento decisivo para o setor RMG de Bangladesh, que não podia mais, de forma alguma, operar como de costume.

Figura 3 - Emprego na indústria RMG em Bangladesh em 2018



Source: Prepared by authors using BGMEA employment figures for 2018, available online, <http://bgmea.com.bd/home/pages/TradeInformation>

Fonte: Matsuura e Teng, 2020

Sendo assim, era imperativo promover mudanças fundamentais, especialmente em termos de segurança, inspeção e conformidade, a fim de proteger a segurança de mais de quatro milhões de trabalhadores e manter a confiança dos compradores internacionais. De acordo com estudo de Matsuura e Teng (2020), em resposta a essa situação, a OIT agiu prontamente, realizando uma missão de alto nível a Dhaka no início de maio de 2013. Durante essa missão, foram estabelecidas ações imediatas e de médio prazo em colaboração com o governo do Bangladesh e as organizações de empregadores e trabalhadores. Essas medidas foram então incorporadas ao Plano Nacional Tripartite de Ação em Segurança contra Incêndios e Integridade Estrutural (NTPA), uma iniciativa pública que já estava em desenvolvimento após o incêndio ocorrido na fábrica Tazreen em novembro de 2012.

As tragédias ocorridas nas fábricas Tazreen e Rana Plaza expuseram a evidente fragilidade das estruturas de segurança e das condições de trabalho em todos os níveis do Bangladesh, demonstrando claramente a necessidade de uma reformulação abrangente no sistema de inspeção de trabalho. Logo, o governo do Bangladesh assumiu uma série de compromissos significativos para revitalizar o Departamento de Inspeções de Fábricas e Estabelecimentos (DIFE), conforme é pontuado por Akter (2015). Essas medidas incluíram a elevação desse serviço ao status de departamento em janeiro de 2014, a instalação de uma liderança de alto escalão, a criação de 392 novos cargos de inspetores e um considerável aumento no orçamento, que saltou de US\$ 900.000 em 2013-14 para US\$ 4,1 milhões em 2015-16. Até maio de 2015, 199 novos inspetores (sendo 51 deles mulheres) haviam sido recrutados ou nomeados, totalizando 284 inspetores no total, segundo Akter (2015). Programas de treinamento integrados, conduzidos pela OIT e DIFE, têm aprimorado a capacidade dos inspetores em áreas como políticas de mercado de trabalho, segurança ocupacional, leis trabalhistas, economia global e gerenciamento de escritório. O Corpo de Bombeiros e Defesa Civil de Bangladesh também aumentaram o número de inspetores de incêndio de 55 para 265, fortalecendo assim o serviço de combate a incêndios.

O governo de Bangladesh lançou regulamentações para melhorar a segurança nas fábricas têxteis, como o Accord on Fire and Building Safety (Accord) e Alliance for Bangladesh Worker Safety (Alliance). Essas ações visaram inspecionar e renovar as estruturas das fábricas, assegurando a conformidade com padrões de segurança. Além das ações governamentais, muitas empresas que tinham contratos com fábricas em Rana Plaza adotaram abordagens diversas. Segundo Kayser (2016), algumas estabeleceram fundos de compensação para as vítimas e suas famílias, enquanto outras se comprometeram a melhorar as condições

de trabalho em suas cadeias de fornecimento, e, ambas medidas procuram abordar as preocupações relacionadas à responsabilidade das empresas na garantia da segurança dos trabalhadores.

Após o desastre do Rana Plaza em abril de 2013, a segurança nas fábricas que produzem para exportação tornou-se uma prioridade, abrangendo aspectos estruturais, elétricos e de prevenção de incêndios. Após uma tragédia desse tipo, os membros da indústria podem reduzir a pressão pública e das ONGs ao aderirem a programas de responsabilidade social corporativa (RSC) como um gesto de boa fé, ou um ato simbólico, como é argumentado por Kayser (2016), demonstrando que a indústria pode lidar com essas questões por conta própria.

Portanto, não é surpresa que programas de RSC específicos para a indústria sejam frequentemente criados, ou ganhem mais popularidade, após um desastre. Após a publicidade em torno do colapso do Rana Plaza, foram criados dois grupos: o Accord e a Alliance. As demais fábricas do setor passaram por avaliações no âmbito da Iniciativa Nacional, com o apoio da OIT e financiamento dos governos do Canadá, Países Baixos e Reino Unido, de acordo com Matsuura e Teng (2020).

Nessa conjuntura, o processo de avaliação de segurança, que teve início em 2013, foi concluído no final de 2015, com um total de 3.780 fábricas avaliadas sob os parâmetros do Accord, Alliance e Iniciativa Nacional, conforme é pontuado em relatório do DIFE (2021). Dentre essas fábricas, 1.505 foram avaliadas pelo Accord, 890 pela Alliance (sendo que 164 foram avaliadas em conjunto pelo Accord e Alliance), e 1.549 fábricas foram avaliadas no âmbito da Iniciativa Nacional. Logo, após a conclusão das avaliações iniciais em dezembro de 2015, o governo de Bangladesh concentrou seus esforços na implementação de medidas corretivas nas fábricas. De acordo com o relatório do DIFE (2021), gradualmente, os proprietários de fábricas foram contatados e instados a implementar as ações corretivas recomendadas nos relatórios de avaliação inicial, e, como consequência, a *Remediation Coordination Cell* (RCC) foi criada em 2017 para supervisionar as atividades de remediação nas fábricas enquadradas na Iniciativa Nacional.

Uma das principais responsabilidades do Accord é realizar inspeções e avaliações abrangentes das fábricas de vestuário que fornecem para as empresas signatárias do Accord. Isso inclui avaliações de segurança estrutural, elétrica, prevenção de incêndios e outros aspectos relevantes. Com base nas inspeções, o Accord gera relatórios detalhados de avaliação que identificam quaisquer problemas de segurança nas fábricas, os quais são

compartilhados com os proprietários das fábricas e com o público em geral para garantir a transparência do processo. Conforme é sustentado pelo relatório do DIFE (2021), o Accord não só elabora planos de ação, como também acompanha de perto a implementação das medidas de remediação, o que envolve trabalhar em estreita colaboração com os proprietários das fábricas para garantir que as correções sejam feitas de maneira eficaz e ágil.

Além disso, o Accord prioriza a comunicação aberta e transparente, fornecendo informações atualizadas sobre o progresso das inspeções, planos de ação e a implementação das medidas de remediação, o que permite que as partes interessadas, como trabalhadores e o público em geral, acompanhem de perto o processo, de acordo com OECD (2013). O Accord também se envolve em atividades de capacitação e treinamento para trabalhadores e proprietários de fábricas, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre segurança no local de trabalho e promover práticas seguras. A iniciativa Accord não se limita a uma única avaliação das fábricas, ela estabelece um sistema de avaliação contínua e monitoramento para garantir que os padrões de segurança sejam mantidos ao longo do tempo. Logo, de acordo com a OECD (2013), o Accord desempenha um papel de defesa à segurança e aos direitos dos trabalhadores nas fábricas de vestuário de Bangladesh.

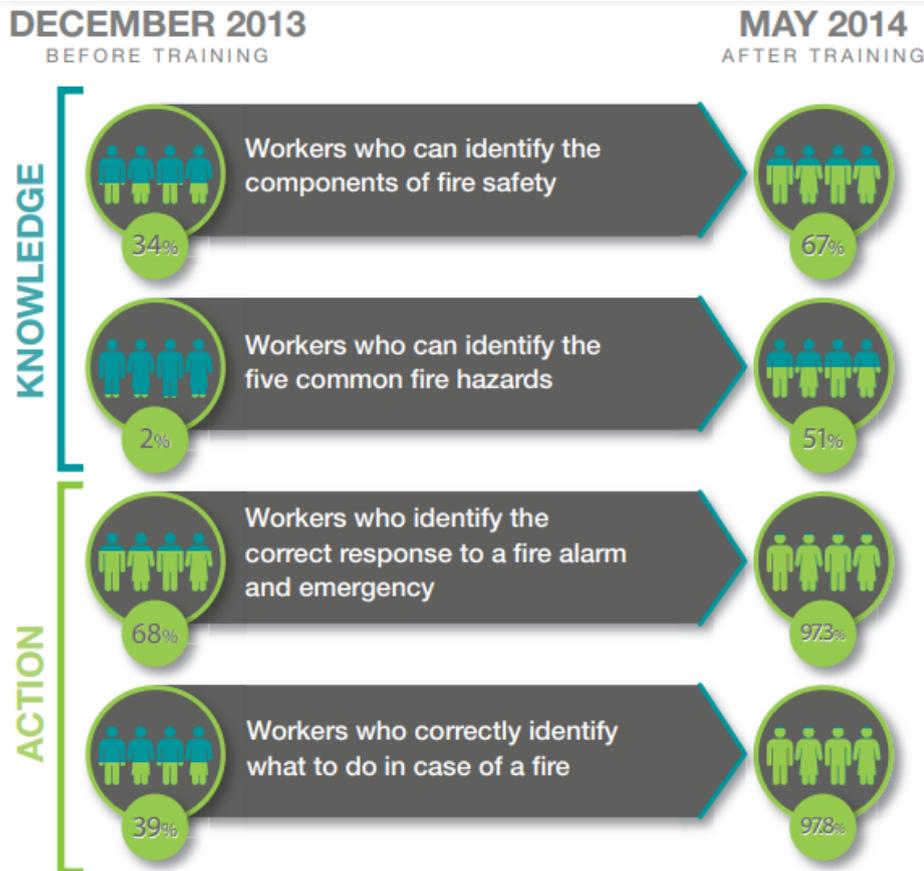
Ademais, outra iniciativa importante é a Alliance, fundada por empresas de vestuário, varejistas e marcas dos Estados Unidos após o trágico desabamento do edifício Rana Plaza, que resultou em várias vítimas fatais. Essas empresas se uniram para criar a Iniciativa de Segurança dos Trabalhadores de Bangladesh, um compromisso de cinco anos que visa melhorar a segurança nas fábricas de roupas prontas do país. A Alliance é composta por membros que representam a maior parte das importações de roupas prontas de Bangladesh para os Estados Unidos, provenientes de mais de 500 fábricas, e seu foco está em cinco áreas estratégicas: padrões e inspeções, correções, empoderamento dos trabalhadores, treinamento e sustentabilidade.

Nessa conjuntura, a Alliance supervisionou inspeções, programas de remediação e apoio a 850 fábricas de vestuário em Bangladesh ao longo de seu programa de cinco anos, que ocorreu de outubro de 2013 a julho de 2018. A iniciativa também ofereceu treinamento, estabeleceu uma linha direta de apoio e conduziu pesquisas de impacto entre os trabalhadores, de acordo com o Quinto Relatório Anual da Alliance (2018). Durante esse período, foram realizadas 714 inspeções em fábricas. O projeto teve um impacto significativo, incluindo o desenvolvimento e implementação de programas de treinamento para 1,3 milhão de

trabalhadores e 22.000 guardas de segurança em questões de segurança contra incêndios nas fábricas.

Somado a isso, de acordo com Primeiro Relatório Anual da Alliance (2014), a iniciativa também se propôs a organizar a Expo Anual de Segurança contra Incêndios e Edifícios em Bangladesh, com mais de 5.000 participantes, projeto o qual foi crucial para abordar os sérios riscos de segurança enfrentados por trabalhadores em fábricas de países periféricos, onde a segurança muitas vezes é negligenciada. Em Bangladesh, onde a pressão por produção leva à negligência de riscos de segurança, a Alliance desempenhou um papel importante em melhorar a conscientização sobre essas questões e influenciar mudanças positivas no setor de vestuário. Logo, 683 trabalhadores de 5 fábricas foram selecionados aleatoriamente para participar de uma pesquisa de acompanhamento inicial à pesquisa de referência da Alliance em 2013, que abrangeu 3.200 trabalhadores e concluiu-se que houve uma evolução notável para os trabalhadores que anteriormente tinham pouca noção de como identificar incêndios nas fábricas e de como agir diante dessa situação:

Figura 4 - Resultados de treinamento contra incêndio em trabalhadores do setor RMG em Bangladesh



Fonte: Primeiro Relatório Anual da Alliance, 2014

## 4.2. Investimentos Externos Diretos na indústria *Fast Fashion*

No âmbito das relações internacionais, os investimentos externos diretos (IEDs) têm sido uma característica marcante do desenvolvimento econômico de países em desenvolvimento, como Bangladesh, especialmente no setor de RMG. Ao analisarmos essa realidade à luz da teoria marxista da dependência, torna-se evidente que o fluxo de IEDs para o setor têxtil de Bangladesh reflete a conexão econômica entre países avançados e atrasados, e isso enfatiza as assimetrias de poder e o papel desempenhado por países centrais como detentores de recursos e tecnologia, enquanto países periféricos frequentemente atuam como fornecedores de mão de obra barata e recursos naturais.

Nesse panorama, os IEDs no setor RMG de Bangladesh podem ser interpretados como uma manifestação dessa dinâmica, em que empresas transnacionais buscam aproveitar a disponibilidade de mão de obra acessível e recursos naturais no país, ao mesmo tempo em que mantém uma influência significativa sobre o desenvolvimento econômico e as políticas governamentais.

No caso de Bangladesh, um país em desenvolvimento, a dependência econômica das exportações de vestuário para mercados internacionais influenciou a forma como o governo e as empresas abordaram as consequências do desastre de Rana Plaza. O imperativo de atrair investimentos estrangeiros e manter relações comerciais com países desenvolvidos pode ter influenciado a resposta do governo, que buscou equilibrar as demandas de segurança e direitos dos trabalhadores com os interesses econômicos em jogo. Logo, esse equilíbrio delicado reflete a influência da dependência econômica nas decisões políticas.

Além disso, muitas empresas transnacionais têm uma presença significativa em países em desenvolvimento como Bangladesh, onde a mão de obra é barata, o que induz à uma dependência dessas empresas em relação a essa mão de obra acessível, e que pode ter impactado sua reação ao desastre. O estabelecimento de fundos de compensação e o compromisso de melhorar as condições de trabalho podem ser vistos como respostas destinadas a mitigar a exposição a críticas e a preservar relações comerciais cruciais para a economia do país.

O desenvolvimento da indústria nos países periféricos, como em Bangladesh, muitas vezes ocorre em resposta a uma estrutura de demanda já existente, voltada para bens suntuários anteriormente importados. Essa indústria frequentemente se desenvolve sem um mercado interno considerável para sustentá-la, sendo impulsionada por crises no mercado

internacional, o que resulta em uma estrutura frágil e limitada em sua capacidade de expansão. Para se manter, essa indústria periférica geralmente depende de uma distribuição desigual de renda, com mecanismos eficazes para reduzir os salários dos trabalhadores em favor dos lucros capitalistas, conforme é pontuado por Duarte (2021). Logo, devido à dependência de capital externo, por ser um país periférico, Bangladesh depende fortemente de IEDs para financiar seu crescimento industrial, devido à escassez de capital interno. Esse panorama cria uma dinâmica na qual as empresas multinacionais dos países centrais desempenham um papel significativo na economia periférica, muitas vezes controlando setores-chave.

**Tabela 1 - Estoque de IED classificado pelos principais países e principais setores no final de junho de 2023**

		(In million US\$)																
Country	Sector	Power	Textile and Wearing	Gas & Petroleum	Banking	Telecommunications	Food	Trading	Chemicals and Pharmaceuticals	NBFI	Leather and Leather Products	Construction	Agriculture and Fishing	Insurance	Cement	Fertilizer	Other Sectors	Total FDI Stock
		United States of America (USA)	150.56	124.47	2815.02	212.71	5.33	1.53	48.29	9.16	228.71	0.00	1.90	3.03	270.98	0.00	0.00	76.60
China People's Republic (P.R)	2247.35	269.36	0.00	0.00	0.00	1.38	103.39	9.04	0.00	13.44	60.87	1.05	0.00	0.00	0.26	143.78	<b>2849.92</b>	
United Kingdom (UK)	173.15	498.85	32.20	1464.44	0.00	315.02	14.73	140.54	15.03	0.26	-0.05	27.07	0.00	0.00	0.00	138.92	<b>2820.16</b>	
Singapore	383.95	135.28	35.41	6.78	253.94	31.31	68.58	13.92	69.38	0.00	22.71	90.63	0.00	0.00	0.00	434.87	<b>1546.76</b>	
Korea, Republic of	0.11	1003.45	0.00	136.31	0.00	0.09	59.38	11.64	0.00	206.15	4.62	0.00	0.00	10.89	0.00	50.27	<b>1482.91</b>	
Netherlands	187.95	51.31	46.19	0.00	17.92	497.53	79.68	90.18	0.00	28.89	9.17	13.72	0.00	102.64	6.92	188.05	<b>1320.15</b>	
Hong Kong: SAR of China	198.12	593.78	22.72	99.71	0.00	1.42	65.02	0.01	0.81	30.10	1.36	1.20	0.00	42.71	0.14	251.63	<b>1308.73</b>	
Malaysia	153.80	16.21	0.01	0.00	621.94	-0.11	2.02	17.25	2.29	1.05	30.00	0.28	0.00	0.00	0.00	6.24	<b>850.98</b>	
India	109.97	166.80	0.32	205.71	0.00	23.68	27.27	26.89	0.00	0.71	4.01	8.38	7.12	0.00	0.00	108.36	<b>689.22</b>	
Australia	0.00	0.16	672.29	0.00	0.00	0.00	0.39	0.54	-4.11	1.22	0.00	0.02	0.00	0.00	0.00	6.76	<b>677.27</b>	
United Arab Emirates (UAE)	203.12	24.27	5.58	39.30	0.01	0.98	8.15	15.12	10.86	0.00	40.80	0.00	0.79	24.97	0.00	112.05	<b>486.00</b>	
Japan	23.77	41.37	19.64	1.56	0.00	6.76	12.55	11.45	0.00	10.48	68.42	-0.24	0.00	0.00	72.75	184.52	<b>453.03</b>	
Sri Lanka	57.77	98.86	0.00	178.08	0.00	-1.78	5.90	1.25	11.69	0.00	2.06	0.00	0.00	0.00	5.47	20.40	<b>379.70</b>	
British Virgin Islands	2.93	207.83	0.00	0.00	0.00	0.00	2.79	1.12	3.34	0.00	0.01	0.13	0.00	0.00	0.00	129.28	<b>347.43</b>	
Norway	0.05	0.00	0.00	27.82	279.60	0.00	4.15	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	14.22	<b>325.84</b>	
Thailand	0.00	0.77	0.00	0.00	0.00	12.14	0.13	0.56	0.38	0.00	59.28	140.30	0.00	25.58	0.00	34.91	<b>274.05</b>	
Mauritius	33.63	153.66	0.00	0.00	8.55	3.51	8.93	0.03	0.00	0.00	2.37	19.81	0.00	0.00	0.00	19.15	<b>249.64</b>	
Taiwan: Province of China	0.00	100.28	0.00	0.00	0.00	2.62	8.07	0.00	0.00	39.43	2.95	0.00	0.00	0.00	0.00	81.54	<b>234.89</b>	
Saudi Arabia	0.00	0.10	0.01	195.60	0.00	0.00	0.00	0.00	35.99	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.08	<b>231.78</b>	
Pakistan	0.00	-0.77	0.01	170.33	0.00	-0.05	1.12	0.01	0.00	0.00	0.03	0.00	0.00	0.00	0.00	26.72	<b>197.40</b>	
Other Countries	25.17	319.20	95.19	55.06	123.63	28.31	32.86	110.28	7.66	19.55	6.46	5.20	-0.01	7.51	54.98	257.81	<b>1148.86</b>	
<b>Total FDI Stock</b>	<b>3951.40</b>	<b>3805.24</b>	<b>3744.59</b>	<b>2793.41</b>	<b>1310.92</b>	<b>924.34</b>	<b>553.40</b>	<b>458.99</b>	<b>382.03</b>	<b>351.28</b>	<b>316.97</b>	<b>310.58</b>	<b>278.88</b>	<b>214.30</b>	<b>140.52</b>	<b>2286.16</b>	<b>21823.01</b>	

Source: Foreign Investment & External Debt (FIED) Management Cell, Statistics Department, Bangladesh Bank

Podemos observar, através da Tabela 1, que o segundo setor com maior estoque de investimento estrangeiro direto em Bangladesh, em junho de 2023, foi o de Têxteis e Vestuário, com 17,4% do total. Os três países com maior estoque de investimento no setor são Coreia do Sul (26,4%), Hong Kong (15,6%) e Reino Unido (13,1%). No caso da Coreia do Sul, do estoque total de US\$ 1,48 bilhões investidos em Bangladesh, 67,7% está no setor Têxtil e Vestuário.

A produção industrial periférica muitas vezes se baseia na exploração do excedente de mão de obra gerado pelo setor exportador, o que cria pressões contínuas para a redução dos salários, cenário este que pode ser observado em Bangladesh. Além disso, atende a uma demanda composta por classes de renda mais alta, nas quais detém o monopólio da produção.

Essa combinação de produção monopolista e baixos custos de produção e salários resulta em uma distribuição desigual de renda, garantindo altos lucros para os empresários e a subsistência da indústria, o que implica numa acumulação baseada na superexploração da força de trabalho, segundo Duarte (2021). Embora a industrialização periférica ocorra com a possibilidade de absorção de tecnologias obsoletas, de acordo com Duarte (2021), ela tende a levar a um aumento da produtividade do trabalho, criando condições para a expansão do mais-valor relativo nos países que compram os produtos (mais baratos) oriundos dos países atrasados industrializados.

No entanto, essas tecnologias economizadoras de mão de obra também geram um excedente de trabalhadores desempregados ou empregados em trabalhos não produtivos, o que contribui para a compressão dos salários e a ampliação da superexploração da força de trabalho. Portanto, a industrialização periférica se baseia na redução relativa do emprego e no aumento do exército de reserva de trabalhadores, conforme é argumentado por Duarte (2021). A nova divisão internacional do trabalho resultante desse processo hierarquiza a economia capitalista mundial, com os países centrais mantendo as etapas mais avançadas da produção industrial e os países dependentes, como Bangladesh, assumindo as etapas inferiores de baixo valor agregado na CGV têxtil.

Além do mais, a situação de dependência econômica de Bangladesh se enquadra na lógica das "trocas desiguais". Isso porque parte do valor produzido em Bangladesh não é apropriado pela sua economia, mas sim pelas economias centrais, como mencionado no contexto da análise. Essa dinâmica reflete como a economia de Bangladesh contribui para a acumulação de capital nas economias desenvolvidas, em vez de beneficiar principalmente a sua própria acumulação de capital. Essa transferência desigual de valor resulta da dependência econômica de Bangladesh em relação às economias mais avançadas, onde parte do valor gerado no país é direcionado para as economias centrais, lógica a qual é pontuada por Carcanholo (2013).

Nesse panorama, a diversificação e concentração da indústria manufatureira em escala global representam uma tendência geral do capitalismo globalizado, de acordo com Duarte (2021). Em economias periféricas, essa dinâmica muitas vezes se manifesta na especialização em setores específicos - que, no caso de Bangladesh, é a indústria têxtil - e se torna uma fonte significativa de acumulação de capital e geração de renda. Logo, a internacionalização da indústria manufatureira, com a instalação de unidades produtivas em países periféricos, é um fenômeno observado na produção de vestuário do país, em que empresas transnacionais

frequentemente terceirizam a produção de roupas para fábricas nesses países, aproveitando a mão de obra barata e as condições favoráveis de produção para maximizar seus lucros.

Nesse sentido, essa dinâmica permite que Bangladesh se torne um centro produtivo muito importante para a indústria têxtil global, uma vez que esta economia se tornou a segunda maior nação exportadora têxtil do mundo (OEC, 2021). Logo, a articulação econômica e política de Bangladesh com empresas estrangeiras e a internacionalização da indústria têxtil no país contribuem para a formação de um centro produtivo dinâmico no contexto das economias periféricas, mas que vem agregado de desafios, como a dependência excessiva de um setor específico e a necessidade de lidar com questões trabalhistas e ambientais.

Além disso, compreende-se o setor RMG em Bangladesh como parte de uma economia periférica que pode ser fundamentada nos princípios da teoria da dependência, a qual Carcanholo (2008) argumenta como sendo uma abordagem que analisa as relações econômicas globais, particularmente a relação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Logo, uma economia periférica geralmente exhibe trajetórias de crescimento instáveis, dependência de investimentos estrangeiros para financiar suas contas-correntes, vulnerabilidade a impactos externos e desigualdades significativas na distribuição de renda. Todas essas características são notáveis na economia de Bangladesh, e elas definem o que muitos consideram como subdesenvolvimento.

No entanto, a perspectiva convencional muitas vezes retrata o subdesenvolvimento como um atraso em relação às experiências históricas de desenvolvimento, sugerindo que os países periféricos podem superar essa condição através de políticas econômicas adequadas e acordos internacionais, mas, de acordo com Carcanholo (2008), essa visão não aborda a interconexão fundamental entre desenvolvimento e subdesenvolvimento. Em Bangladesh, o setor de RMG é um exemplo notório dessa dinâmica de dependência e subordinação, pois este setor desempenha um papel crucial na economia do país, representando mais de 90 % das exportações e empregando mais de 4 milhões de trabalhadores, os quais em grande parte são mulheres de áreas rurais.

### **4.3. Comércio internacional de artigos de vestuário**

Segundo dados do OEC (2021), no ano de 2021, Bangladesh exportou mercadorias no valor total de US\$ 51,8 bilhões, o que o colocou na 56<sup>a</sup> posição entre as maiores nações

exportadoras do mundo. Nos últimos cinco anos registrados, as exportações de Bangladesh aumentaram em 14 bilhões de dólares, passando de US\$ 37,8 bilhões em 2016 para US\$ 51,8 bilhões em 2021.

Os principais produtos exportados em 2021 incluem camisetas de malha (US\$ 7,06 bilhões), ternos masculinos não malha (US\$ 6,68 bilhões), suéteres de malha (US\$ 6,32 bilhões), ternos femininos não malha (US\$ 5,41 bilhões) e ternos femininos de malha (US\$ 3,54 bilhões), ou seja, mais de 90% da economia exportada do país advém do comércio de vestuário. Os Estados Unidos (US\$ 8,72 bilhões), Alemanha (US\$ 8,36 bilhões), Espanha (US\$ 3,6 bilhões), Reino Unido (US\$ 3,29 bilhões) e Polônia (US\$ 2,94 bilhões) são os destinos mais comuns dessas exportações de Bangladesh (OEC, 2021).

A Figura 5 a seguir traz os produtos agregados em categorias mais amplas, de acordo com o nível Capítulo do Sistema Harmonizado (SH2). Os dados mostram que os Vestuário e seus acessórios, de malha (SH2 61) correspondem a 47,7% da pauta exportadora de Bangladesh, sendo Alemanha (19,5%), EUA (11,1%), Espanha (7,88%), Reino Unido (7,74%) e Polônia (6,58%) os principais destinos desses produtos. O segundo conjunto de produtos mais exportados são os Vestuário e seus acessórios, exceto de malha (SH2 62), com 36,6% do total, sendo os EUA (24,0%), Alemanha (15,6%), Espanha (7,5%), Reino Unido (5,8%) e Polônia (5,78%) são os principais destinos desses produtos.

Figura 5 - Exportações de Bangladesh: participação e destino de produtos selecionados (2021)



Fonte: OEC – The Observatory of Economic Complexity

Dessa forma, Bangladesh é reconhecido como um dos maiores exportadores têxteis do mundo, ocupando consistentemente uma posição de destaque nesse setor. Em 2021, Bangladesh se tornou o segundo maior exportador têxtil do mundo, transportando 5,23% de todo comércio internacional de vestuário, ficando atrás apenas da China, de acordo com o OEC (2021). Mais de 90% de sua economia depende diretamente do comércio têxtil, o que ilustra a magnitude da indústria de vestuário na economia bangladeshiana. Essa dependência excessiva sobre a indústria *fast fashion* cria desafios significativos para os trabalhadores dessa indústria, que são frequentemente sobrecarregados com as pressões de manter seus empregos,

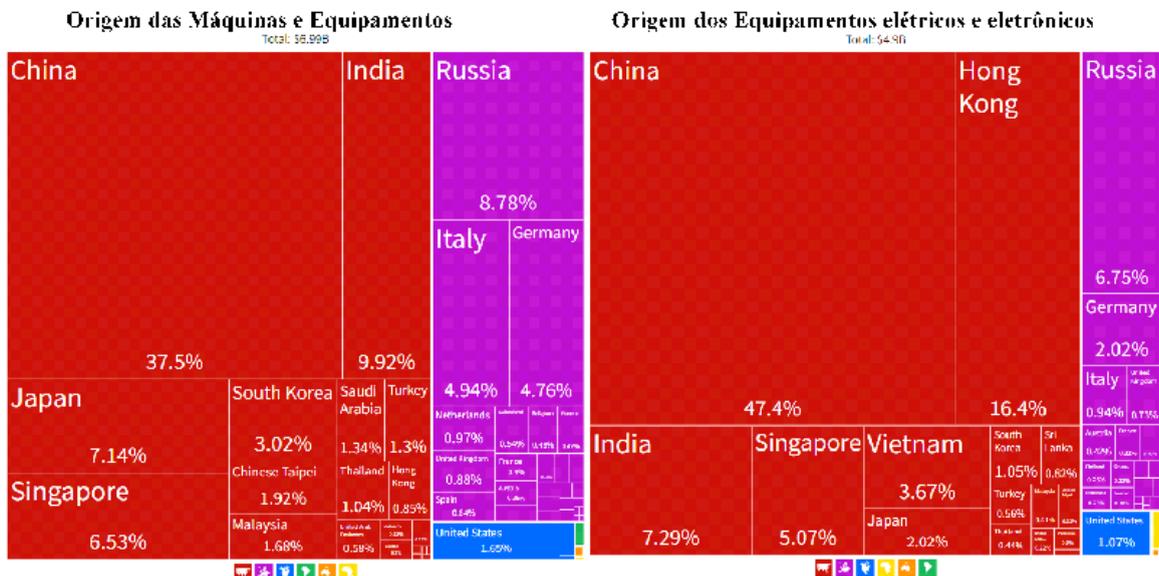
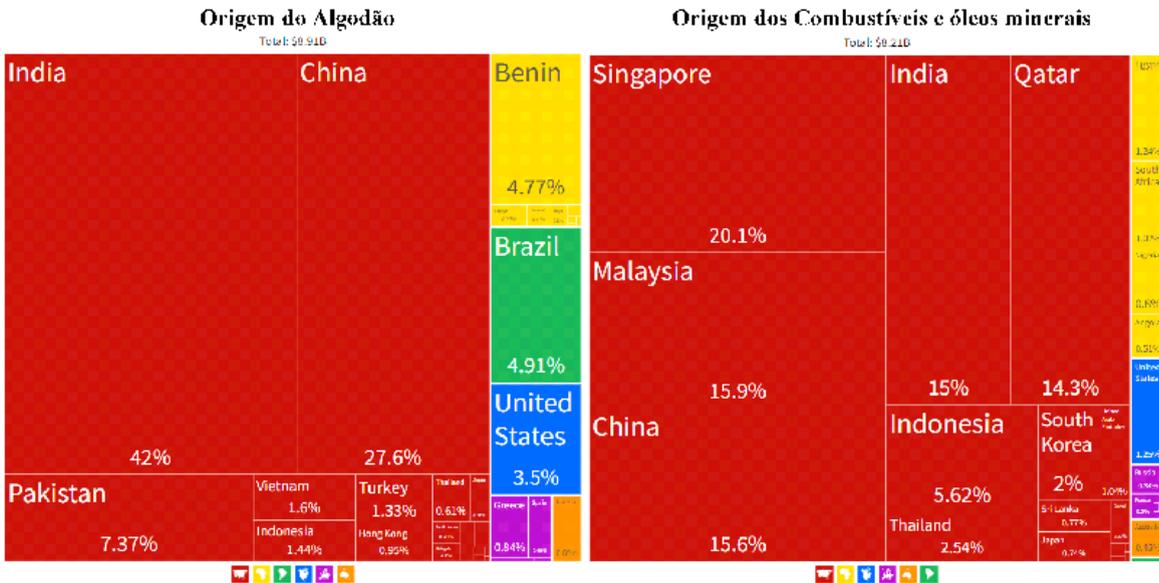
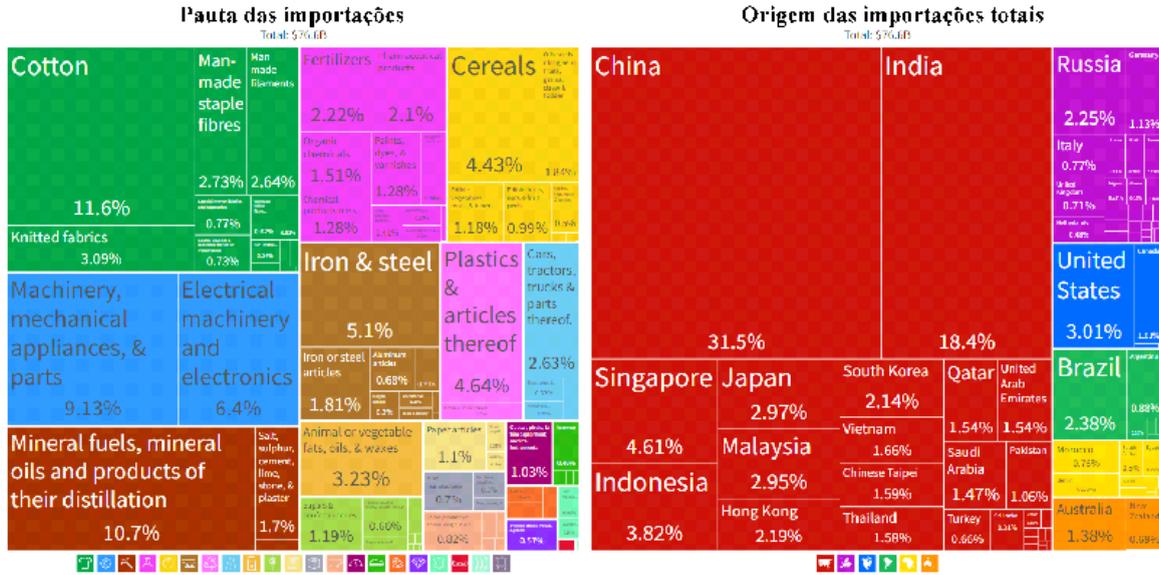
mesmo diante das condições adversas, devido à escassez de oportunidades alternativas no mercado de trabalho.

Como é possível identificar na Figura 6 a seguir, a principal consequência dessa inserção é o fato de que o principal produto importado por Bangladesh é o Algodão (11,6% do total importado), que vem, principalmente, de países da Ásia: Índia (42,0%), China (27,6%), e Paquistão (7,37%). Por sua vez, observamos também que quantidade considerável do algodão consumido em Bangladesh vem de outros continentes, em países como Brasil (4,91%), Benin (4,77%) e EUA (3,5%). Outro ponto a se registrar é a dependência bangladeshiana da Ásia na manutenção de sua economia, seja de produtos primários (Algodão e Combustíveis e Óleos Minerais) ou produtos de maior intensidade tecnológica (Máquinas e Equipamentos e Equipamentos Elétricos e Eletrônicos)

Portanto, a forte dependência da economia de Bangladesh na indústria de vestuário é um exemplo notório de como os países em desenvolvimento muitas vezes se encaixam nas CGVs. Bangladesh se especializou na produção rápida de roupas com mão de obra barata, o que atraiu muitas marcas e empresas estrangeiras, a maioria localizadas nos Estados Unidos e Europa, que buscam economizar em custos de produção com o imperativo de maximizar os lucros. Como resultado, o país se tornou uma parte essencial da cadeia de suprimentos global *fast fashion*.

No entanto, essa dependência excessiva também revela a vulnerabilidade do país nas CGVs, pois quando ocorrem problemas na indústria, como desastres industriais ou pressões para melhorar as condições de trabalho, isso pode ter um impacto direto nas exportações e na economia como um todo. Logo, Bangladesh enfrenta o desafio de equilibrar sua posição nas CGVs com a necessidade de melhorar as condições de trabalho e reduzir sua vulnerabilidade a tais choques externos.

Figura 6 - Importações de Bangladesh: participação e origem de produtos selecionados (2021)



Fonte: OEC – The Observatory of Economic Complexity.

Entretanto, as indústrias periféricas que integram as CGVs são subordinadas às marcas e varejistas internacionais, que exercem um controle significativo. A relação entre Bangladesh e essas as economias centrais é tal que o país depende da expansão dessas economias para o seu próprio desenvolvimento, segundo lógica argumentada por Carcanholo (2008).

No entanto, essa dependência também resulta em desafios significativos. Por exemplo, para as pequenas fábricas de RMG, tanto aquelas sob o Accord e Alliance quanto sob o DIFE, há uma maior dificuldade para obter os recursos necessários para investir em melhorias estruturais e de segurança exigidas pelas inspeções. A teoria da dependência enfatiza que o subdesenvolvimento é uma característica estrutural, intrinsecamente ligada à acumulação de capital em escala global. Essa perspectiva destaca que o desenvolvimento de algumas economias está intrinsecamente relacionado ao subdesenvolvimento de outras, conforme aponta Carcanholo (2008). No caso de Bangladesh, a dependência de sua indústria de RMG em relação às economias centrais exemplifica essa relação.

Portanto, é essencial reconhecer que o setor de RMG de Bangladesh não representa simplesmente um estágio inicial em direção à modernização desenvolvida, mas sim uma característica antagônica e complementar do processo de desenvolvimento global, o qual enriquece somente as economias centrais, de acordo com a TMD (CARCANHOLO, 2008). Na cadeia de suprimentos, as partes que desempenham um papel importante são varejistas, empreiteiros, subempreiteiros, merchandisers, compradores e fornecedores, e todos desempenham um papel importante na rede. No setor de confecções, a maioria das empresas e indústrias em Bangladesh está na parte inferior da cadeia de suprimentos, pois são principalmente subempreiteiras e produzem o produto final da cadeia de suprimentos (JASMINE e AFRIN, 2016). Essa abordagem oferece uma nova lente para entender as complexidades do setor de RMG de Bangladesh, destacando a necessidade de políticas e estratégias que reconheçam e abordem sua posição na economia global e as implicações para seus trabalhadores e a sociedade em geral.

#### **4.4. Taxas de acidentes recentes nas fábricas**

De acordo com o DIFE (2022), até o momento, 428 projetos relacionados à segurança contra incêndio foram enviados para a RCC. Destes, 275 projetos foram devolvidos às administrações das fábricas para revisão, e 73 foram totalmente aprovados pela Força-Tarefa de Combate a Incêndios. Até junho de 2022, 424 projetos elétricos foram enviados para o

RCC. Destes, 149 desenhos foram aprovados pela força-tarefa e 275 foram devolvidos às fábricas para correção, conforme detalhado no Relatório de Inspeção de Trabalho do DIFE (2022).

Além disso, o Relatório expõe desafios relacionados à remediação de acidentes nas fábricas, que incluem o fato de que a maioria das fábricas sob a Iniciativa Nacional possui capacidade reduzida, muitas operam em edifícios alugados e em regime de subcontratação, e há falta de cooperação por parte dos proprietários de edifícios compartilhados/alugados. Além disso, conforme pontuado no DIFE (2022), várias fábricas diferentes estão situadas no mesmo edifício, e há resistência em relação às medidas de remediação devido à falta de oportunidades de exportação/compradores de marcas. Também é identificada uma falta de conscientização em relação à segurança no local de trabalho.

Para alcançar credibilidade e transparência no monitoramento da remediação, o Módulo de Acompanhamento da Remediação foi desenvolvido e implementado, permitindo que o progresso na remediação das fábricas seja acessado e monitorado publicamente, de acordo com o DIFE (2022). Para o futuro, estão planejados projetos de capacitação, incluindo o treinamento de 23 engenheiros do DIFE em três fases com a assistência da OIT.

Além disso, a assistência fornecida pela Bureau Veritas expira em 30 de junho de 2022, e a Unidade de Segurança Industrial foi formada em 21 de março de 2022, com a responsabilidade de monitorar a remediação de todas as fábricas sob o RCC e coordenar questões de segurança com o Conselho de Sustentabilidade da Indústria de Vestuário. Logo, segundo o DIFE (2022) vários projetos estão planejados para o desenvolvimento de capacidades dessa unidade no futuro, segundo DIFE.

Em caso de acidentes de trabalho em todo o país, os Inspectores do Trabalho do DIFE visitam o local imediatamente para indentificar a causa provável do acidente, elaborar um relatório e fornecem orientações adequadas aos proprietários das fábricas e aos trabalhadores para prevenir tais acidentes. Em situações especiais, uma comissão de investigação é formada, e medidas legais adicionais são tomadas após a análise do relatório de investigação, bem como são adotadas medidas para garantir a compensação legal às vítimas.

No ano fiscal de 2021-2022, um total de Tk. 3,17,48,000 (Três Crores Dezessete Lakh Quarenta e Oito Mil) foi pago pelos proprietários como compensação às famílias dos trabalhadores feridos e falecidos nos acidentes, conforme relatado no DIFE (2022). De acordo com o Secretário do Ministério de Trabalho e Emprego de Bangladesh, Md. Ehsan-E-Elahi, o Departamento de Inspeção de Fábricas e Estabelecimentos desempenha um papel importante

na garantia de um local de trabalho digno e seguro em todas as fábricas e estabelecimentos no país. Mantendo o padrão internacional de trabalho, o DIFE atua como intermediário entre os trabalhadores, proprietários, governo e as organizações internacionais que atuam como os principais interessados.

Nesse sentido, o DIFE tem trabalhado continuamente para garantir a nomeação dos trabalhadores, salários, horas de trabalho, eliminação do trabalho infantil, benefícios de maternidade e outras providências de bem-estar de acordo com a Lei do Trabalho de Bangladesh de 2006 e as Regras do Trabalho de Bangladesh de 2015. Além das inspeções regulares de trabalho, foram estabelecidos 515 centros de cuidado infantil em diferentes fábricas para garantir um ambiente de trabalho favorável às mulheres sob a supervisão do DIFE.

**Tabela 2 - Quantidade de inspeções em fábricas (Jul/2021 - Jun/2022)**

Sl. No.	Month	Number of inspection in recent month				
		Garments	Shops	Establishments	Other Factories	Total (3+4+5+6)
1	2	3	4	5	6	7
1	July, 2021	422	202	368	1639	2631
2	August, 2021	407	643	598	1693	3341
3	September, 2021	382	1005	615	1663	3665
4	October, 2021	416	962	754	1311	3443
5	November, 2021	280	1006	926	1540	3752
6	December, 2021	203	1063	677	1559	3502
7	January, 2022	188	1027	620	1776	3611
8	February, 2022	246	1081	602	2079	4008
9	March, 2022	282	1377	680	1740	4079
10	April, 2022	341	1185	780	1515	3821
11	May, 2022	198	2074	731	1276	4279
12	June, 2022	195	1358	634	1325	3512
Total		3560	12983	7985	19116	43644

Fonte: DIFE, 2022

Ademais, no ano fiscal de 2021-2022, foram estabelecidos 1107 Comitês de Segurança em diferentes fábricas para assegurar um local de trabalho digno e seguro. Sob este Departamento, o processo de remediação está em curso para corrigir as falhas nas fábricas de vestuário do país. Um projeto chamado "Instituto Nacional de Treinamento e Pesquisa em

Saúde Ocupacional", operado por funcionários habilidosos e bem treinados encarregados de conduzir todos os treinamentos e programas de pesquisa relacionados à Segurança e Saúde Ocupacional, está em andamento para garantir um local de trabalho digno e seguro para os trabalhadores.

Diante disso, é possível afirmar que houve progresso gradual na melhoria das condições de segurança no local de trabalho após a tragédia de Rana Plaza. Mas, os dados revelam igualmente a persistência de problemas alarmantes, pois, através da análise dos projetos relacionados à segurança contra incêndio e elétrica, podemos observar que a maioria das fábricas continua a enfrentar desafios significativos na correção de suas infraestruturas e sistemas, resultando em um grande número de projetos devolvidos para revisão. Outro fator crítico é a resistência à remediação, em parte devido à falta de oportunidades de exportação e compradores de marcas, demonstrando que a exploração da força de trabalho continua sendo uma questão predominante na cadeia de valor têxtil. Além disso, a falta de conscientização sobre a segurança no local de trabalho permanece um desafio significativo.

Dessa forma, embora tenham sido implementados esforços para melhorar a situação, o futuro ainda é incerto. A persistência de desafios e a necessidade contínua de correção nas fábricas destacam que a exploração da força de trabalho em Bangladesh ainda é uma questão séria, associada a acidentes em andamento. A tragédia de Rana Plaza continua a lançar uma sombra sobre a indústria têxtil e destaca a urgência de uma cooperação global mais ampla para erradicar a exploração e garantir que a dignidade humana seja priorizada em detrimento dos lucros das empresas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi exposto, no contexto do setor *fast fashion* em Bangladesh, destaca-se o surgimento dessa indústria e sua importância na economia global, especialmente no cenário de exportação de roupas. Bangladesh emergiu como o segundo maior exportador têxtil do mundo, graças à terceirização de produção e à exploração de mão de obra de baixo custo. Isso resultou em um novo padrão de consumo capitalista, caracterizado por baixos custos de produção, distribuição rápida e preços atraentes.

No entanto, essa rápida evolução da moda e a busca por roupas mais acessíveis tiveram consequências negativas, incluindo más condições de trabalho e exploração de

milhões de trabalhadores em países em desenvolvimento, com Bangladesh como exemplo representativo. O colapso do edifício Rana Plaza em 2013, onde várias fábricas de roupas operavam, simboliza a trágica realidade desse fenômeno. A indústria RMG tornou-se uma força motriz na economia de Bangladesh, cobrindo uma parcela significativa do PIB do país, mas, a exploração de trabalho e as condições precárias nas fábricas levaram os trabalhadores a se organizar em sindicatos e grupos trabalhistas para expressar sua insatisfação. Infelizmente, esses protestos frequentemente enfrentaram repressão e violência, destacando a luta dos trabalhadores por melhores condições.

A produção de *fast fashion* em Bangladesh está intrinsecamente relacionada às CGVs, em que as empresas internacionais exercem um controle considerável sobre a produção, o que significa dizer que essa relação de dependência subordina o desenvolvimento de Bangladesh ao sucesso das economias centrais, ampliando a vulnerabilidade do país a impactos externos e desafios estruturais. A integração de Bangladesh nas CGVs trouxe vantagens econômicas, mas também desafios críticos. Nota-se que o país, como um dos maiores produtores de vestuário do mundo, se beneficiou da transferência de conhecimento e investimentos, impulsionando seu crescimento econômico, mas, essa exposição à economia global também tornou Bangladesh vulnerável a flutuações nos mercados e à concorrência internacional.

Além disso, as condições precárias dos trabalhadores de vestuário em Bangladesh, indicam a necessidade urgente de reformas na indústria, pois o desastre de Rana Plaza, com suas trágicas consequências, sublinha a importância de assegurar a segurança e o bem-estar dos trabalhadores, de forma que a garantia da integração do país nas cadeias globais de valor não ocorra à custa da dignidade e dos direitos dos trabalhadores.

Nessa conjuntura, a necessidade crítica de segurança, inspeção e conformidade na indústria de vestuário de Bangladesh levou à criação de ações colaborativas públicas e privadas, como o NTPA, o Accord e a Alliance, surgidos após o colapso do Rana Plaza, os quais enfatizaram a inspeção, avaliação e remediação de fábricas de vestuário, visando garantir padrões de segurança e conformidade. Eles promoveram a transparência, treinamento de trabalhadores e mantiveram um compromisso contínuo com a segurança nas fábricas de vestuário, ilustrando uma resposta um tanto quanto eficaz às preocupações de segurança na indústria de Bangladesh na época.

Portanto, é possível destacar que a tragédia de Rana Plaza lança luz sobre questões complexas e profundamente arraigadas na dinâmica das relações internacionais. A exploração da mão de obra barata, a falta de segurança no local de trabalho e a desigualdade na

distribuição de renda estão intrinsecamente ligadas à participação de Bangladesh na cadeia global de valor têxtil, onde marcas globais frequentemente buscam otimizar os lucros a qualquer custo. Essa triste história é um lembrete contundente de que a busca implacável pelo lucro não pode ser aceita como prioridade máxima, ignorando a dignidade humana. Em vez disso, destaca a necessidade de uma mudança significativa na forma como as economias centrais e as empresas multinacionais interagem com nações em desenvolvimento como Bangladesh.

Sendo assim, a RSC não pode ser apenas uma fachada, mas sim um compromisso fundamental com direitos humanos básicos, segurança no local de trabalho e condições de trabalho justas. Essa tragédia aponta para a necessidade de uma cooperação global mais ampla, pois os problemas inerentes à cadeia global de valor têxtil não são isolados, mas interligados devido às CGVs e exigem ação coordenada em nível internacional. Isso significa que governos, empresas e sociedade civil devem unir forças para reformar a indústria *fast fashion* e torná-la mais justa e sustentável. Tal tragédia ressalta a necessidade de um compromisso contínuo com a RSC e a garantia de direitos humanos básicos para os trabalhadores da indústria têxtil, evidenciando a importância de uma cooperação global mais ampla para abordar os problemas inerentes desse setor, como questões de superexploração, segurança no local de trabalho e direitos trabalhistas. A história de Rana Plaza deve ser um chamado à ação para que todos os atores envolvidos trabalhem juntos na construção de uma indústria onde o valor humano seja priorizado, lado a lado com o valor econômico, garantindo que tragédias como essa não se repitam e que os direitos fundamentais sejam respeitados.

## REFERÊNCIAS

ACCORD. **Accord on fire and building safety in Bangladesh**. OECD Conference Centre. Paris, 2013. Disponível em: [https://mneguidelines.oecd.org/global-forum/2013\\_S1\\_1.pdf](https://mneguidelines.oecd.org/global-forum/2013_S1_1.pdf). Acesso em: 18 set. 2023.

AKBARY, S. **3 Ways Garment Workers are Struggling**. The Borgen Project, 6 out. 2020. Disponível em: <https://borgenproject.org/tag/workers-in-bangladesh/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

AKTER, M. M. K. **A Good 2015 and a Promising 2016 for the RMG Sector**. Textile Today, 2015. Disponível em: <https://www.textiletoday.com.bd/a-good-2015-and-a-promising-2016-for-the-rmg-sector/>. Acesso em: 02 set. 2023.

ALLIANCE. Alliance for Bangladesh Worker Safety. **An Industry Transformed: Leaving a Legacy of Safety in Bangladesh's Garment Sector**. Bangladesh, 2018. Disponível em: <https://bangladeshworksafety.files.wordpress.com/2023/08/alliance-fifth-annual-report-2018.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.

ALLIANCE. Alliance for Bangladesh Worker Safety. **Protecting the Lives and Livelihoods of Bangladesh's Garment Workers**. Bangladesh, 2014. Disponível em: <https://bangladeshworksafety.files.wordpress.com/2023/08/alliance-first-annual-report-2014.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.

AMIN, A. M.; HUSSAIN, A. **Another Garment Factory Tragedy: Could it have been averted?** The Daily Star, 2004. Disponível em: <https://www.thedailystar.net/magazine/2004/05/03/coverstory.htm>. Acesso em: 29 abr. 2023.

APU, A. A. **Subcontratação no setor têxtil e de vestuário em Bangladesh**. Textile Today, 2013. Disponível em: <https://www.textiletoday.com.bd/subcontracting-in-textile-and-clothing-sector-in-bangladesh>. Acesso em: 24 out. 2023.

AS-SABER *et al.* **Bangladesh RMG Roadmap: Targeting US\$50 Billion Export by 2021**. <https://www.rmit.edu.au/content/dam/rmit/documents/college-of-design-and-social-context/EUCentre/Bangladesh-RMG-Roadmap-Sharif-As-Saber.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

**BANGLADESH ACCORD**, 2021. Disponível em: <https://bangladeshaccord.org/>. Acesso em: 16 set. 2023.

BHUYIAN, N.U.; DASH, N. The Problems of Garments' Workers in Bangladesh: A Survey. **THE COST AND MANAGEMENT**. ISSN 1817-5090, VOLUME-47, NUMBER-02, MARCH-APRIL 2019. Disponível em: <https://www.icmab.org.bd/wp-content/uploads/2019/12/3.The-Problems.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BURKE, J. **Rana Plaza: one year on from the Bangladesh factory disaster**. The Guardian, 2014. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/world/2014/apr/19/rana-plaza-bangladesh-one-year-on>. Acesso em: 10 set. 2023.

CLAESON, K. **The deadly secrets: labor rights abuses in Bangladesh's garment industry**. International Labor Rights Forum, 2012. Disponível em: <https://laborrights.org/sites/default/files/publications-and-resources/DeadlySecrets.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

DIFE. Department of Factories and Establishments. **Labour Inspection Report 2021-2022**. Bangladesh, 2022. Disponível em: [https://dife.portal.gov.bd/sites/default/files/files/dife.portal.gov.bd/publications/b9246745\\_9346\\_494d\\_a1ed\\_5d150679702c/2022-10-31-05-23-53b0c0f248d1b2714519cc511a436a6d.pdf](https://dife.portal.gov.bd/sites/default/files/files/dife.portal.gov.bd/publications/b9246745_9346_494d_a1ed_5d150679702c/2022-10-31-05-23-53b0c0f248d1b2714519cc511a436a6d.pdf). Acesso em: 25 set. 2023.

DIFE. Department of Factories and Establishments. **The Labour Inspection in Bangladesh 2014-2018**. Bangladesh, 2021. Disponível em: [https://dife.portal.gov.bd/sites/default/files/files/dife.portal.gov.bd/publications/ed9d79eb\\_7983\\_4d8e\\_89b4\\_794ccf371098/2022-01-14-18-03-e6765967aab6ca3ae2704397640f2443.pdf](https://dife.portal.gov.bd/sites/default/files/files/dife.portal.gov.bd/publications/ed9d79eb_7983_4d8e_89b4_794ccf371098/2022-01-14-18-03-e6765967aab6ca3ae2704397640f2443.pdf). Acesso em: 19 set. 2023.

FRASER, E.; VAN DER VEN, H. Increasing Transparency in Global Supply Chains: The Case of the Fast Fashion Industry. **Sustainability**, 2022, 14, 11520. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/18/11520>. Acesso em: 30 abr. 2023.

**INTERNATIONAL ACCORD**, 2023. Disponível em: <https://internationalaccord.org/countries/bangladesh/>. Acesso em: 16 set. 2023.

**INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION STATISTICS**. Statistics on Wages. Disponível em: <https://ilostat.ilo.org/topics/wages/>. Acesso em: 22 abr. 2023

JASMINE, F.; AFRIN, R. Structure and Current Practices of Supply Chain in Bangladesh RMG Sector: A Study on Narayanganj BSCIC. **AIUB Journal of Business and Economics**. Volume 13, Number 1, ISSN 1683-8742. November, 2016. Disponível em: <https://ajbe.aiub.edu/index.php/ajbe/article/download/64/66/164>. Acesso em: 23 set. 2023.

KAYSER, S. **The rise and role of the 'Accord' and the 'Alliance' in response to the collapse of Rana Plaza: real or symbolic change?**. Erb Institute University of Michigan, 2016. Disponível em: <https://erb.umich.edu/2016/04/18/the-rise-and-role-of-the-accord-and-the-alliance-in-response-to-the-collapse-of-rana-plaza-real-or-symbolic-change/>. Acesso em: 24 set. 2023.

KENNEDY, B. **Is the Bangladesh factory collapse a turning point?**. CBS News, 2014. Disponível em: <https://www.cbsnews.com/news/is-the-bangladesh-factory-collapse-a-turning-point/>. Acesso em: 28 set. 2023.

LAUCHAROEN, S. **RESPONDING TO RANA PLAZA: RETHINKING THE GARMENT INDUSTRY**. The Borgen Project, 2018. Disponível em: <https://borgenproject.org/rana-plaza-rethinking-garment-industry/>. Acesso em 19 set. 2023.

LEITE, L.; CARCANHOLO, M. Mercado mundial, imperialismo e dependência: o papel central da grande indústria. **Reoriente**. vol.1, n.2 jul/dez 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/reoriente/article/view/48307>. Acesso em: 22 abr. 2023

MATSUURA, A. TENG, C. **Understanding the Gender Composition and Experience of Ready-Made Garment (RMG) Workers in Bangladesh**. UN WOMEN. INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. ISBN 9789220323359. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---asia/---ro-bangkok/---ilo-dhaka/documents/publication/wcms\\_754669.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---asia/---ro-bangkok/---ilo-dhaka/documents/publication/wcms_754669.pdf). Acesso em: 15 set 2023

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS; SECRETARIA NACIONAL DE CIDADANIA; Centro de Direitos Humanos e Empresas da Fundação Getúlio Vargas. **Implementando os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU: o dever do Estado de proteger e a obrigação das empresas de respeitar os direitos humanos**. Distrito Federal, Brasília, 2017. Disponível em: <https://epge.fgv.br/files/default/empresas-e-direitos-humanos.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

MOTLAGH, J. **The Ghosts of Rana Plaza**. VQR, 2014. Disponível em: <https://www.vqronline.org/reporting-articles/2014/04/ghosts-rana-plaza>. Acesso em: 12 set. 2023.

OECD – THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. Textiles. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/hs/textiles>. Acesso em: 22 abr. 2023.

PAUL, R. **Bangladesh garment factories intimidate workers over unions - group**. Reuters, 2014. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/bangladesh-labour-rights/bangladesh-garment-factories-intimidate-workers-over-unions-group-idUSL3N0LB1PU20140206>. Acesso em: 28 abr. 2023

PAUL, R. **Angry Bangladesh garment workers protest over pay, factories shut**. Reuters, 2013. Disponível em: [reuters.com/article/bangladesh-garments-idUSL4N0HJ1C820130923](https://www.reuters.com/article/bangladesh-garments-idUSL4N0HJ1C820130923). Acesso em: 25 set. 2023.

PAUL. **Update: Brands' responses to Tazreen and Rana Plaza compensation demands**. Clean Clothes Campaign, última atualização em 16 ago. 2021. Disponível em: <https://cleanclothes.org/news/2013/05/24/background-rana-plaza-tazreen>. Acesso em: 14 ago. 2023.

TAPLIN, I. Who is to blame? A re-examination of fast fashion after the 2013 factory disaster in Bangladesh. **Critical perspectives on international business**, vol. 10 No. 1/2, 2014 pp. 72-83, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/263406306\\_Who\\_is\\_to\\_blame\\_A\\_re-examination\\_of\\_fast\\_fashion\\_after\\_the\\_2013\\_factory\\_disaster\\_in\\_Bangladesh](https://www.researchgate.net/publication/263406306_Who_is_to_blame_A_re-examination_of_fast_fashion_after_the_2013_factory_disaster_in_Bangladesh). Acesso em: 30 abr. 2023. Acesso em: 23 abr. 2023.

**THE TRUE COST**. Direção: Andrew Morgan. Produção: Michael Ross. Estados Unidos: Life is My Movie Entertainment, 2015. 1 DVD (92 min), son., color. Legendas em português.

**UNCTAD, 2023.** Disponível em:

<https://unctad.org/data-visualization/global-foreign-direct-investment-flows-over-last-30-years>. Acesso em: 12 ago. 2023. (ied)

ZHANG, L.; SCHIMANSKI, S. Cadeias globais de valor e os países em desenvolvimento.

**Boletim de Economia e Política Internacional**, n. 18, p. 73 – 92, Set./Dez 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5322>. Acesso em: 29 abr. 2023.